FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NÍVEL MESTRADO

LETÍCIA ORRIJO DA SILVA

O CONTEXTO SOCIAL DA MIGRAÇÃO HAITIANA E VENEZUELANA NO MUNICÍPIO DE GRAMADO-RS

TAQUARA
2026

LETÍCIA ORRIJO DA SILVA

O CONTEXTO SOCIAL DA MIGRAÇÃO HAITIANA E VENEZUELANA NO MUNICÍPIO DE GRAMADO-RS

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Orientador(a): Profª Drª Dilani Silveira Bassan

TAQUARA
2026

LETÍCIA ORRIJO DA SILVA

O CONTEXTO SOCIAL DA MIGRAÇÃO HAITIANA E VENEZUELANA NO MUNICÍPIO DE GRAMADO-RS

Dissertação para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

Aprovado(a) em (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

_____

Profª. Dra. Dieila dos Santos Nunes
Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)

_____

Prof. Dr. Rodrigo Luis dos Santos
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho à todos os meus familiares, que vieram antes de mim, e não tiveram a oportunidade de estudar ou vivenciar a vida acadêmica. Foram pessoas de extrema sabedoria e conhecimento sobre questões que somente são repassadas através da oralidade e que tive a oportunidade de conviver e aprender a não desistir.

AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas a agradecer por ter chegado neste momento… primeiramente, aos meus guardiões, Santa Bárbara e São Jerônimo, por sempre me acompanharem nos bons momentos e nos mais desafiadores, nunca me deixando sozinha. Por me mostrarem que tudo o que acontece na vida tem um sentido, finalidade, permitindo que eu pudesse concluir mais esta etapa. Eu, que venho de uma família que teve poucas oportunidades de estudar, mas que como minha mãe dizia: “estuda pra não ter que trabalhar como eu”.

Sim, agradecer à minha mãe, pela persistência e resistência para que eu pudesse estudar e dar um, dois, três ou mais passos à frente que ela. Sempre priorizando o ensino, e quando era necessário, juntava todas as economias para pagar professor particular para que eu progredisse.

À minha família, meu marido Voltencir e minha filha, Bárbara, que acompanharam este período, com paciência e me auxiliando nos cuidados com minha mãe. Coisas simples do cotidiano, mas que não se esquece. Bárbara e sua maturidade, ainda que adolescente, com a compreensão de que somos uma família e os mais velhos devem ser cuidados e respeitados.

Aos colegas de equipe do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Verde, equipe com criticidade suficiente para compreender a importância deste estudo e que prontamente me apoiaram e auxiliaram no acesso de dados para a construção desta pesquisa.

À Andressa Soares dos Santos, que desde o primeiro momento que fiz contato para obter informações sobre o mestrado, sempre foi extremamente atenciosa e gentil, sempre atenta aos detalhes e trazendo sugestões que foram de grande valia.

Aos caríssimos(as) colegas do mestrado por compartilharem os seus conhecimentos e experiências. Uma turma que ficará em minha memória pela rede de apoio que formamos, parceria, disponibilidade em ouvir, auxiliar.

Ao corpo docente do mestrado em Desenvolvimento Regional, pois foi uma jornada fantástica, onde os professores oportunizaram conhecimento qualificado, com domínio interdisciplinar, trazendo um outro viés da geografia, urbanismo e

demais políticas públicas de forma a nos entusiasmar para que sejamos multiplicadores do desenvolvimento regional.

Imensamente grata à queridíssima Profª Dilani Silveira Bassan, que foi além da orientação. Professora exemplar, cuidadosa, um ser humano incrível, capaz de identificar as potencialidades e desafios de cada um, buscando compreender o ritmo e a realidade de cada orientando para que se tenha um resultado satisfatório. Professora que não larga a mão da gente e que levarei boas memórias e profunda admiração.

Para finalizar, meus sinceros agradecimentos aos migrantes haitianos e venezuelanos que, humildemente, me trouxeram até aqui e aceitaram participar desta pesquisa, acreditando na possibilidade de dar voz a realidade dos fluxos migratórios em um lugar que para muitos é considerado mágico, mas que como todo município, possui vida cotidiana real, sendo esta pesquisadora também uma migrante, que chegou ao município de Gramado-RS por motivações laborais.

Por tudo isso, muito obrigada!

Quando o homem decidir reformar a sua consciência, o mundo tomará outro roteiro.

Carolina Maria de Jesus

RESUMO

O presente estudo teve como tema principal a migração e o contexto social dos migrantes haitianos e venezuelanos no município de Gramado-RS, destino turístico da Serra Gaúcha. Para a realização da pesquisa, buscou-se compreender os fatores que levaram esses migrantes a escolher Gramado como destino migratório, bem como quais as condições de vida em que se encontram no município. Para tanto, o objetivo geral do estudo foi de analisar o contexto social em que se encontram os migrantes de origem haitiana e venezuelana que buscam por oportunidades no município de Gramado-RS. Seguem os objetivos específicos: (i)Compreender quais os fatores que levaram pessoas das nacionalidades haitiana e venezuelana a migrarem para o município de Gramado-RS; (ii)Identificar se a migração para o município de Gramado-RS oportunizou que haitianos e venezuelanos alcançassem os objetivos pretendidos; (iii)Identificar se existem serviços/programas de atendimento ao migrante no município, os quais promovam a inclusão e exercício da cidadania; (iv)Fomentar a discussão e reflexões acerca do contexto migratório no município de Gramado-RS com vistas a dar destaque para a realidade desta parcela da população. O estudo justifica-se pela expressiva presença destes grupos no território e necessidade de compreender as dinâmicas de integração estabelecidas por esses migrantes no município. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utilizou de revisão bibliográfica acerca do tema migração, análise documental e a realização de entrevistas com aplicação de questionários a uma amostra de 22 migrantes cadastrados na base de dados do Governo Federal – Cadastro Único, vinculado à Política de Assistência Social. Os resultados indicam que a escolha de Gramado como destino para a migração é motivada pela busca de melhores oportunidades de trabalho, uma vez que o município possui forte atuação no setor de turismo e serviços, segurança, além da influência de redes de apoio formadas por familiares e compatriotas que já se encontravam domiciliados no município. Evidenciou-se ainda, que embora os migrantes tenham relatado melhoria nas condições de vida, em comparação com as condições de vida no país de origem antes do deslocamento, ainda enfrentam desafios significativos, como precarização laboral; ocupação de postos de trabalho informais e subutilização de qualificações

profissionais; vulnerabilidade habitacional; e barreiras institucionais. As considerações finais apontam a necessidade de criação de políticas públicas transversais que incluam atendimento específico ao migrante, bem como se considera relevante a continuidade das reflexões e discussão acerca do tema, através de futuros estudos. No caso de Gramado, com vistas a pesquisar sobre o aumento dos fluxos migratórios e as diversas nacionalidades que vêm escolhendo o município como destino. Com relação aos demais municípios da região da Serra Gaúcha, sugere-se futuros estudos no intuito de compreender sobre as condições de vida, realidade local e processo de integração dos migrantes.

Palavras-chave: Migração; Gramado-RS; Contexto Social; Haitianos; Venezuelanos; Território.

ABSTRACT

This study focused on the migration and social context of Haitian and Venezuelan migrants in the municipality of Gramado, Rio Grande do Sul—a tourist destination in the Serra Gaúcha region. The research sought to understand the factors that led these migrants to choose Gramado as their destination, as well as their living conditions within the municipality. Accordingly, the study's general objective was to analyze the social context of Haitian and Venezuelan migrants seeking opportunities in Gramado. The specific objectives were as follows: (i)to understand the factors that led Haitian and Venezuelan nationals to migrate to Gramado; (ii)to determine whether migration to Gramado enabled Haitians and Venezuelans to achieve their intended goals; (iii)to identify the existence of migrant support services or programs in the municipality that promote inclusion and the exercise of citizenship; and (iv)to foster discussion and reflection on the migration context in Gramado, aiming to highlight the reality faced by this segment of the population. This study is justified by the significant presence of these groups in the area and the need to understand the integration dynamics established by these migrants in the municipality. It is a qualitative study that employed a literature review on migration, document analysis, and interviews using questionnaires with a sample of 22 migrants registered in the Federal Government's Cadastro Único (Unified Registry) database, which is linked to Social Assistance Policy. The results indicate that the choice of Gramado as a migration destination is motivated by the search for better job opportunities—given the municipality's strong tourism, service, and security sectors—as well as the influence of support networks formed by family members and compatriots already residing there. It was also found that, although migrants reported improved living conditions compared to those in their countries of origin prior to migration, they still face significant challenges, such as precarious employment, informal jobs, underutilization of professional qualifications, housing vulnerability, and institutional barriers. The final considerations highlight the need for cross-cutting public policies that include specific services for migrants, and emphasize the importance of continuing to reflect on and discuss this topic through future studies. Regarding Gramado, such studies should investigate the increase in migration flows and the diverse nationalities choosing the municipality as a destination. For other municipalities in the Serra Gaúcha region, future studies are suggested to understand the living conditions, local realities, and integration processes of migrants.

Keywords: Migration; Gramado-RS; Social Context; Haitians; Venezuelans; Territory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Localização do Município de Gramado-RS (COREDE Hortênsias)……18

Figura 2 – Museu Major José Nicoletti Filho – Fachada e Interior……..
……...48

Figura 3 – Praça das Etnias……..……50

Figura 4 – Seu Machado, o Preto Velho……..51

Figura 5 – Início da construção da Igreja São Pedro e conclusão da obra……..….54

Figura 6 – Prédio da Prefeitura Municipal de Gramado……....55

Figura 7 – Hotel Bertolucci……..……..56

Figura 8 – Prédio da antiga Fábrica da Ortopé e atual hotel temático…….58

Figura 9 – Inauguração da Vila Planalto em 1937…….59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Movimentação de Trabalhadores Haitianos (2011) e Venezuelanos (2014) Município de Gramado-RS……..……63

Tabela 2 – Movimentação de Trabalhadores Haitianos (2022) e Venezuelanos (2024) –Município de Gramado-RS……..……..63

Tabela 4 – Bairro de Residência…….…….…….65

Tabela 5– Escolaridade…….……..67

Tabela 6 – Faixa de Renda Familiar……...…..……72

Tabela 7 – Dados sobre a Renda Familiar……..73

Tabela 8 – Renda Familiar e Média de Aluguel……..73

Tabela 9 – Tipo de imóvel……..74

Tabela 10 – Nível de formação da(s) criança(s)/adolescente(s) …….……..75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Inserção no Mercado de Trabalho Formal……69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
BPC	Benefício da Prestação Continuada
CIT	Câmara Técnica da Comissão Intergestores Tripartite
COREDEs	Conselhos Regionais de Desenvolvimento
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado em Assistência Social
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FEARTE	Feira Internacional de Artesanato de Gramado
GRAMADOTUR	Autarquia de Turismo e Cultura de Gramado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
PBF	Programa Bolsa Família
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNT	Plano Nacional de Turismo
PSB	Proteção Social Básica
RAC	Rede de Apoio à Cidadania
RS	Rio Grande do Sul
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……..…….17

2 MIGRAÇÃO: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÕES…..…….……25

2.1 Território e os fluxos migratórios……..28

2.2 O contexto das migrações contemporâneas……..30

2.3 Dinâmicas da imigração haitiana e venezuelana no território brasileiro……38

2.4 O Município de Gramado-RS: da origem à construção de uma identidade……46

3 DINÂMICAS SOCIAIS E PERFIL DOS MIGRANTES HAITIANOS E VENEZUELANOS EM GRAMADO-RS…….62

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS…….87

APÊNDICE A–TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ……..105

APÊNDICE B–FORMULÁRIO DE PESQUISA……108

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação faz parte da linha de pesquisa Instituições, Sociedade, Cultura e Bem-estar social, do Mestrado em Desenvolvimento Regional da FACCAT que faz parte da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia, da CAPES, sendo o tema principal a migração. Inicialmente, destaca-se que serão abordadas definições e tipologias da migração em capítulo posterior. Neste estudo adotou-se os termos migrante e migração pela abrangência e percepção global que transmitem (Rocha-Trindade,1995), incluindo tanto quem chega a um novo destino (imigrante) quanto quem sai do seu local de origem (emigrante).

Scherer; Prestes, Grisci (2020),corroboram e definem a migração com base na sua amplitude, considerando que o termo migração abrange a todos os indivíduos que atravessam fronteiras, independente das motivações, seja por questões de ascensão profissional, busca por refúgio ou expatriado. Em essência, todos são migrantes, emigrantes e imigrantes e encontram sob a perspectiva da migração.

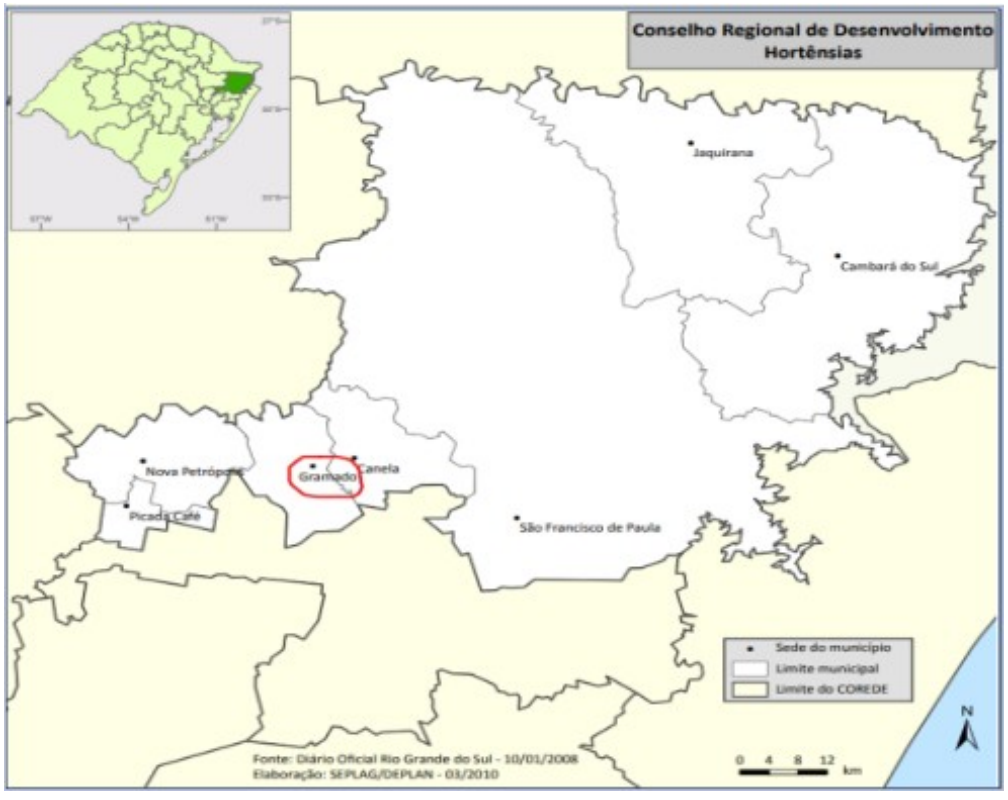
Estudos sobre o tema migração e as condições em que vivem os migrantes, seja do ponto de vista social ou econômico, são atuais e recorrentes, visto o alto fluxo de deslocamento de quem busca, através da migração, melhores condições de vida. Essa amplitude dos fluxos migratórios acaba por colocar os indivíduos em um novo contexto geográfico, em que são somados elementos históricos e culturais daqueles que deixam o seu local de origem em busca de um destino, havendo a ressignificação dos aspectos sociais e espacial. Tal processo de ressignificação torna-se complexo, uma vez que o migrante pode ser visto como uma ameaça econômica, política, cultural, ou ainda, a sua presença em novo território pode também implicar em invisibilidade ou possibilidade utilização dessa população de acordo com a conveniência (Truzzi; Monsma, 2018).

Bassan (2017), destaca sobre a complexidade da migração e sua multidimensionalidade, considerando que o processo migratório não pode ser basicamente reduzido a dados quantitativos, pois a migração possui subjetividades. Enfatiza sobre os múltiplos fatores que envolvem o deslocamento e trajetória do migrante, os quais estão relacionados tanto à questões psicossociais, como as

dinâmicas de poder no território. Considera ainda, que a relação entre a historicidade e as migrações contemporâneas provocam constante ressignificação e tensionamento dos territórios que já foram moldados por migrações passadas.

O município de Gramado (figura 1), território delimitado para a realização desta pesquisa, está localizado na Região das Hortênsias, Serra Gaúcha, há cerca de 115 km da capital Porto Alegre. Gramado é um dos principais destinos turísticos do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Atualmente, o município possui aproximadamente 40.134 habitantes (IBGE, 2022). Com base econômica no setor de turismo, serviços e negócios, Gramado é reconhecida pela atuação nos setores de hotelaria, gastronomia e lazer, contando com uma variedade de atrações e calendário anual de eventos diversificados, visando atender as expectativas de potenciais turistas, os quais podem ter uma imagem do destino com base nos relatos de outras pessoas, consultas em *websites* e recursos de audiovisual (Fernandes Carvalho de Melo; Freitas da Costa; Korossy, 2023).

Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Gramado-RS (COREDE HORTÊNSIAS)



Fonte: atlassocioeconomico.rs.gov.br (2024)

Assim como o turista que tem uma imagem de Gramado enquanto destino turístico de destaque que oferece serviços qualificados, o migrante quem se encontra em deslocamento também busca por um destino com oportunidades e melhores condições de vida, como é o caso dos migrantes de origem haitiana e venezuelana, *outsiders,* que atualmente se encontram domiciliados no território, e que chegam ao destino com expectativas quanto a moradia, facilidade de inserção no mercado de trabalho e uma vida melhor (Franqueiro; Oliveira; Miranda, 2022).

No entanto, ao se estabelecerem no município, muitos são os desafios enfrentados por esta parcela da população, pois eles iniciam um processo de reconhecimento do local, familiarização com o idioma, construção de novas relações sociais, bem como as questões de moradia, trabalho e renda, antes compreendidas como de fácil acesso, acabam por se tornar uma escalada pela garantia da sobrevivência no local.

No caso dos migrantes de nacionalidade venezuelana, os desafios locais ao chegar no destino são antecedidos pelas vivências resultantes da crise migratória em uma das principais fronteira de acesso ao território brasileiro, o município de Pacaraima, Estado de Roraima (Xavier, 2021), sendo os anos de 2017 e 2018 os anos de alta no fluxo migratório por esta rota (Rocha; Ribeiro, 2018).

As fragilidades quanto ao planejamento e organização de dados de migração, por parte da gestão brasileira, agravam a situação (Silva, 2024), dificultando o rastreamento de dados dos primeiros atendimentos dos migrantes no país bem como a emissão de documentos complementares para fins de regularização da sua situação. O mesmo ocorre com os migrantes haitianos, que também se deparam com os entraves burocráticos, potencializando a crise migratória no destino (Demétrio; Baeninger; Domeniconi, 2023).

Diante deste contexto e a expressiva presença de pessoas de origem haitiana e venezuelana no município de Gramado-RS, considera-se a relevância desta dissertação acerca do tema migração, tanto pelo seu caráter multidisciplinar, como pela sua contemporaneidade e desdobramentos na sociedade. Assim, surge o interesse em realizar o estudo referente ao fenômeno migratório local, tendo como problema de pesquisa o questionamento sobre qual o contexto social dos migrantes haitianos e venezuelanos que buscam por oportunidades no município de Gramado-

RS? Como objetivo geral, este estudo propõe analisar qual o contexto, em âmbito social, que se encontram os migrantes de origem haitiana e venezuelana que buscam por oportunidades no município de Gramado-RS. Enquanto objetivos específicos, busca-se: (i)Compreender quais os fatores que levaram pessoas das nacionalidades haitiana e venezuelana a migrarem para o município de Gramado-RS; (ii)Identificar se a migração para o município de Gramado-RS oportunizou que haitianos e venezuelanos alcançassem os objetivos pretendidos; (iii)Identificar se existem serviços/programas de atendimento ao migrante no município, os quais promovam a inclusão e exercício da cidadania; (iv)Fomentar a discussão e reflexões acerca do contexto migratório no município de Gramado-RS com vistas a dar destaque para a realidade desta parcela da população.

No que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, visto a necessidade de trabalho de campo e contato direto com o objeto de estudo em questão (Prodanov; Freitas, 2013), e com vistas a compreender o fenômeno migratório e suas particularidades, em âmbito local. Propôs-se a realização de uma pesquisa exploratória, a qual proporcionou uma maior familiaridade com o problema (Gil, 2002), bem como o conhecimento sobre as motivações do deslocamento, pretensões dos migrantes ao escolherem o local/destino, assim como a situação em que vivem no território.

Foi considerado um universo de 250 migrantes, e uma amostragem de aproximadamente 30 participantes, os quais já se encontravam na base de dados do Cadastro Único do município de Gramado e atendem aos critérios de inclusão estabelecidos. Embora a amostragem proposta fosse de 30 participantes, alguns migrantes que atendiam os critérios para participação do estudo ficaram impossibilitados de realizar a entrevista devido questões cotidianas, relacionadas aos horários de trabalho, pois a totalidade dos participantes ou seus familiares trabalham em serviços direcionados ao atendimento dos turistas (hotéis, restaurantes, parques temáticos). Considerando a necessidade de continuidade do cronograma da pesquisa, o estudo contou com a participação de 22 entrevistados

Como critérios de inclusão foram considerados: faixa etária de 18 a 59 anos, ambos os sexos, com ou sem cônjuge, com ou sem filhos e/ou demais parentes na composição familiar, migrantes com composição familiar unipessoal, mas que

residem com compatriotas, cujas nacionalidades sejam haitiana e/ou venezuelana, em idade laborativa e em condições para o trabalho, com tempo de residência no território entre 2 e 4 anos. Em relação aos critérios de exclusão foram considerados: os migrantes de outras nacionalidades que não as estabelecidas, e àqueles que não estivessem dentro dos critérios de inclusão.

A amostragem é não probabilística, sendo a escolha dos participantes com base nos dados do Cadastro Único, garantindo que a escolha da amostragem ocorresse de forma equânime (Gil, 2008).

Em relação as fontes primárias e aos instrumentos para a coleta de dados, optou-se pela entrevista, visto que possibilita a obtenção de informações de forma verbal, mas metódica, com a aplicação de questionário, composto por um roteiro de perguntas que foram analisadas com base nas respostas dos entrevistados, sendo as perguntas abertas e fechadas (Marconi; Lakatos, 2010).

Salienta-se que a escolha de aplicação de questionário, se deu pela compreensão de que a amostragem vivencia um contexto migratório, onde não são raros os desafios enfrentados quanto a compreensão da língua portuguesa e escrita, mesmo que já tenham um tempo considerável de moradia no território. O formulário foi elaborado com perguntas abertas, que oportunizaram aos entrevistados trazerem as suas percepções sobre as vivências no local, conquistas e desafios a serem enfrentados. Mas também contou com perguntas fechadas, as quais contribuíram com a análise do perfil social da amostragem e em que condições de vida se encontram no território de destino.

Análise de dados foi realizada a partir dos dados coletados em entrevista, referentes ao perfil social dos migrantes haitianos e venezuelanos domiciliados no município de Gramado-RS que participaram da pesquisa. Após, as informações foram tabuladas eletronicamente, para fins de organização e viabilidade destes dados, possibilitando também identificar quais as convergências da amostragem e suas variáveis (Gil, 2008).

Antecedendo a entrevista, disponibilizou-se aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o qual lhe garantiu o acesso à informação sobre os objetivos da pesquisa e as etapas a serem cumpridas, assim como a análise ética dos dados coletados, com vistas a ocorrer uma devolução

desses resultados ao participante. O TCLE foi emitido em duas vias, sendo uma delas entregue a cada entrevistado.

Como fonte secundária que contribuiu para a sustentação da pesquisa, estão as consultas aos dados obtidos pelo IBGE e Observatório das Migrações. Também existe a base de dados do cadastro único (Governo Federal) e pesquisa documental referente aos registros de atendimentos aos migrantes haitianos e venezuelanos no município de Gramado-RS, que foram utilizadas, mediante Carta de Anuência emitida pela administração pública municipal, para a realização da pesquisa. Destaca-se que a pesquisa documental é com ênfase em registros de agendamentos dos atendimentos e verificação da existência de pastas/prontuários, no sentido de precisar em que ano se iniciou o atendimento ao migrante por parte da política de assistência social do município, sem acessar registros específicos de atendimentos, os quais são sigilosos.

Como critérios de exclusão da amostragem, foram considerados os migrantes com menos de 2 anos de residência na cidade, migrantes fora da faixa etária 18 a 59 anos, migrantes de outras nacionalidades que não sejam as mencionadas, ou ainda, àqueles que residirem fora da área delimitada (bairros) para o estudo.

A pesquisa ocorreu no ano de 2025, sendo previsto para o período, a busca por amostragem, aplicação do questionário, análise dos dados obtidos através das fontes primárias e secundárias, com vistas a identificar falhas que possam prejudicar o resultado da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2010). A proposta metodológica em questão, de caráter qualitativo e exploratório, permitiu uma aproximação fundamentada de forma a compreender a realidade dos migrantes haitianos e venezuelanos no município de Gramado.

A combinação da revisão bibliográfica com a coleta de dados primários, obtidos por meio de questionário viabilizou a compreensão contexto social estudado. Assim, os procedimentos adotados asseguraram o rigor científico e a observância das questões éticas, fornecendo o suporte necessário para as análises e discussões que serão apresentadas nos capítulos subsequentes.

A fundamentação teórica desta dissertação está dividida em cinco partes. A primeira aborda sobre o conceito de migração e suas tipologias, a relação direta

entre o homem e a migração, desde o início da espécie, assim como as diversas motivações para a ocorrência dos deslocamentos humanos.

A segunda parte trata da relação entre migração e território. O caráter multidimensional do território, sua importância para a vida humana e enquanto espaço historicizado, bem como os processos de desterritorialização e (re)territorialização, resultantes dos movimentos de entrada e saída.

A terceira parte trata sobre o contexto das migrações, enfatizando a questão dos deslocamentos humanos na contemporaneidade, trazendo para a discussão o cenário brasileiro e as mudanças na legislação, que vai do Estatuto do Estrangeiro até nova lei de migração (Lei 13.445/2017), a qual prevê a defesa de direitos e garantias aos migrantes e emigrantes. Tais mudanças jurídicas aliadas ao desenvolvimento econômico do país nos anos 2000 fomentaram o aumento do fluxo de migrantes latino-americanos e africanos no território nacional.

A quarta parte contextualiza sobre as dinâmicas da emigração haitiana e venezuelana para o Brasil, desafios e expectativas vivenciadas pelos migrantes haitianos e venezuelanos ao chegarem em território brasileiro. A quinta parte contextualiza o histórico migratório nas terras que atualmente delimitam o município de Gramado-RS. Aborda-se sobre a existência de uma civilização nativa, antes mesmo da migração europeia e seus descendentes. Eram os povos indígenas (Kaingangs e Xoklengs), que passaram por um processo de extinção, sendo os seus sobreviventes dispersos para outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Catafesto, 2000).

Assim, o território onde está situado o município de Gramado passou a ser ocupado por migrantes luso-brasileiros, e, respectivamente, por migrantes europeus de origem italiana e alemã, os quais participaram do processo de construção de uma identidade local, presente na atualidade e percebida na arquitetura, culinária e costumes locais (Pizetta, 1973; Drecksler; Koppe, 1993).

Embora hajam registros de outros estudos sobre os fluxos migratórios em Gramado, os mesmos frequentemente estão relacionados a chegada das migrações luso-brasileira, italiana e alemã no território onde atualmente se encontra localizado o município. O ineditismo deste estudo está no enfoque sobre os fluxos migratórios contemporâneos, sobretudo com o olhar para grupos migratórios recentes no Brasil,

como as migrações haitiana e venezuelana, decorrentes de graves crises políticas, econômicas e humanitárias do século XXI (Baeninger; Peres, 2017; Araújo; Sarmiento, 2025). A proposta da pesquisa reside em analisar o contexto social e as dinâmicas de integração desses migrantes no território.

Trata-se de dar visibilidade a realidade cotidiana e desafios enfrentados por essa parcela da população, contrapondo-se à Gramado que tradicionalmente é divulgada, onde se destaca a sua colonização europeia e o município enquanto destino turístico de projeção nacional e internacional. Há que se lembrar que até de chegar ao cenário atual como dos destinos turísticos mais desejados, a região onde se encontra o município de Gramado passou por muitas transformações.

Uma região que inicia sendo um espaço desconhecido pelo homem branco, mas já ocupada por nativos, os povos indígenas Xoklengs e Kaingangs. Depois o local passa a ser trajeto de tropeiros e utilizado para descanso (Pizetta, 1973). Entre o final do século XIX e início do século XX o município passa por um processo de transformação com a chegada dos migrantes europeus, em especial os migrantes portugueses, italianos e alemães, bem como a implantação de transporte ferroviário que além de facilitar o acesso ao município de Canela, também tornou o município de Gramado atrativo para os veranistas e tratamentos de saúde devido ao clima serrano. Esses avanços oportunizaram o início das atividades no setor de hotelaria que contava com pousadas e hotéis administrados por famílias locais (Weber, 2000).

Assim, Gramado passou por transformações para a manutenção da estabilidade econômica, com processos de criação e recriação de negócios, e atividades que também estiveram relacionadas ao setor calçadista e moveleiro entre os anos 1950 e 1970, passando também pelas produções de artesanato e chocolate. O processo histórico do município e a sua localização contribuíram para tanto para o seu desenvolvimento quanto para que se tornasse polo turístico do Estado do Rio Grande do Sul (Vidal; Burkhard; Morais, 2014).

Entretanto, essas transformações também ocorreram do ponto de vista social, pois ao longo da trajetória de ascensão do município de Gramado enquanto destino turístico, não somente as famílias locais contribuíram com a sua força de trabalho para a expansão econômica e projeção. Ao longo dos anos, as atividades desenvolvidas no município passaram a ser desempenhadas por migrantes de

outros estados, como Paraná e Santa Catarina, assim como migrantes de outras nacionalidades.

No que se refere aos migrantes de outras nacionalidades, principalmente àqueles que fazem parte dos fluxos migratórios contemporâneos, neste caso os migrantes haitianos e venezuelanos, objetos deste estudo, que também são atores sociais que compõem o sistema de desenvolvimento econômico do município. É através do trabalho deles e serviços prestados no setor de turismo do município que também ajudam a manter Gramado na posição de destino turístico.

2 MIGRAÇÃO: DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÕES

Ao pensar do ponto de vista antropológico, existem motivações para se cruzar uma fronteira. Scherer; Prestes, Grisci (2020), consideram que o deslocamento e mobilidade do homem entre países está relacionado a diversos segmentos, sejam sociais, políticos, econômicos, legais, culturais, laborais ou familiares.

De acordo com Brzozowski (2012), o homem e a migração possuem relação direta, desde o surgimento da espécie, estando o contexto migratório presente nas narrativas bíblicas, assim como na história da antiguidade e em outros registros históricos que versam sobre o deslocamento de povos para determinadas regiões. No entanto, atenta para a crescente do fluxo migratório, a partir do século XIX, onde a migração ocorre em escala global, sendo estes deslocamentos decorrentes de motivações diversas e inerentes a existência humana. Gomes (2004), refere que o conceito de migração abrange os conceitos de emigração e imigração, visto que um único sujeito pode passar de uma condição à outra.

Rocha-Trindade (1995) traduz o emigrante como àquele que se ausenta do seu território de origem, sem prejuízos significativos quanto aos seus direitos, e minimização dos deveres e obrigações enquanto cidadão. Enquanto o imigrante é o estranho vindo de fora, que se depara com uma sociedade desconhecida, tendo como desafio a inserção aos costumes e modo de vida da região, submetendo-se ao cumprimento das normas legais daquele território. Atenta para a tendência ao desuso dos termos emigração e imigração, passando o termo migração a transmitir

uma percepção global quanto ao sujeito que, de qualquer forma, está mudando de espaço, território, lugar, para um país de destino.

Rocha-Trindade (1995) detalha sobre a migração interna, sendo esta os movimentos de população dentro das fronteiras de um Estado, podendo ocorrer de forma sazonal, por determinado período do ano, ciclicamente, ou de forma temporária, limitada pelo tempo. Observa que a migração interna se opõe à emigração, uma vez que o movimento emigratório possui caráter internacional.

Evidencia ainda, os conceitos de migrações: de emergência, o qual compreende aos grupos que se encontram em situação de risco e ameaça à sobrevivência, seja por ocorrência de desastres naturais ou por conflitos e guerra; étnico cultural, motivada por questões de preservação de determinada cultura, idioma e organização social de um grupo; a migração de quadros e especialistas, que trata da carência de determinado perfil profissional num país, necessitando buscar recrutamento em países que dispõem desses especialistas; e a emigração legal ou clandestina, referente ao percurso migratório que acontece de forma que o indivíduo tenha controle sobre a sua situação, desde a saída do local de origem, emissão de documentos e demais trâmites legais ao chegar no país de destino, ou o contrário. Sobre os movimentos migratórios, a autora diz:

> Os movimentos migratórios entre diferentes pontos ou regiões do globo podem assumir características conjunturais, fruto de determinantes de caráter geográfico, político, econômico, social e cultural, ou apresentar uma continuidade no tempo que evidencia o seu caráter estrutural […] (Rocha-Trindade, 1995, p.31).

Sayad (1998), define como principal característica da imigração a “dissimulação da sua própria verdade”, referindo-se ao fato da imigração ser tratada como condição temporária, enquanto na realidade, ela pode se tornar definitiva de acordo com as questões estruturais. No que segue:

> […] por não conseguir sempre pôr em conformidade o direito e o fato, a imigração condena-se a engendrar uma situação que parece destiná-la a uma dupla contradição, não se sabe mais se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um imenso sen-

> timento de provisoriedade[…] ora, como que para não confessar a si mesmo a forma quase definitiva que com frequência cada vez maior a imigração reveste apenas se leva em conta a qualidade de imigrante o seu caráter eminentemente provisório (de direito); ora, ao contrário, como se fosse preciso desmentir a definição oficial do estado de imigrante como estado provisório, insiste-se com razão na tendência atual que os imigrantes possuem de se "instalar" de forma cada vez mais duradoura em sua condição de imigrantes. (Sayad, 1998, p.45)

Sayad (1998), percebe ainda, que a conjuntura em que se encontra o trabalhador imigrante, potencializa a ideia de uma situação provisória, quando na verdade, tudo já está instituído e em caráter definitivo, tornando esse contexto chamado de provisório em algo permanente. Salienta que a falsa ideia da momentaneidade é incorporada pelos atores envolvidos na imigração, inclusive pelo próprio imigrante, que vem a negar a tomada de consciência sobre a sua condição, pois está longe do seu habitual, cultura e modo de vida, estando suscetível a hostilidade do ambiente desconhecido. É cíclica a ideia de que o contexto é algo temporário, passageiro, mas com o passar do tempo, toma um caráter cada vez mais definitivo.

Jardim (2016), aborda sobre as tecnologias de governamentalidade de imigrações*,* as quais têm a função de regulamentar as condições de permanência do indivíduo no país de destino.

> As questões que envolvem o acesso aos elementos que inserem sujeitos em categorias jurídicas, e dotam os sujeitos de documentos, salvos-condutos, passaportes, são um eixo fundamental das tecnologias de governamentalidade, pois podem, ou não, fornecer a identificação necessária e individual de sua origem e destino migratório. E, posteriormente, permitem uma negociação do direito de admissão (Jardim, 2016, p. 249).

Considerando as análises apresentadas acerca do contexto em que ocorrem os fluxos migratórios na contemporaneidade, observa-se que ainda há muito o que se fazer em termos de debates e reflexões, no sentido de se alcançar a real garantia de direitos ao imigrante enquanto sujeito pertencente a uma nova realidade, diferente de sua cultura e origem, que busca pelo seu espaço e lugar, devendo os seus direitos enquanto cidadão serem efetivados.

2.1 Território e os fluxos migratórios

As migrações têm relação intrínseca com o contexto dos territórios. Santos (1998), enfatiza que o território é analisado a partir do seu uso, enquanto espaço humano e habitado, sendo um objeto de análise social, devendo a revisão histórica ser constante. Define o território como um espaço geográfico historicizado e relevante para o futuro. Considera que a única coisa que um território pode ter permanente, é a sua existência enquanto quadro da vida humana, e que entender a sua importância é primordial para a manutenção do sentido da existência individual e coletiva. O autor aborda ainda, sobre a interdependência universal, produzida pelo contexto de globalização e que traz um novo viés a realidade do território. Ao mesmo tempo, é desencadeado um processo de fragmentação por meio do local, rompendo com a questão político territorial e contribuindo para o surgimento de novas fronteiras.

Santos (1998), destaca ainda, que pensar e tratar sobre o território vai além do espaço global. Para que haja aproximação quanto ao conhecimento da realidade total, torna-se necessário também reconhecer a importância das áreas de ciência da tecnologia e informação.

Fuini (2017), aborda sobre a concepção de Haesbaert quanto ao território, sua dimensão espacial e produção material em termos jurídico-políticos, bem como a produção imaterial, no que se refere a construção de identidade e subjetividades do lugar. O autor também refere sobre o caráter multidimensional que o território assume, assim como os movimentos de entrada e saída dos territórios, o que geram processos de desterritorializações e (re)territorializações.

Haesbaert (2023), salienta a relevância do conceito de território, o qual já não abrange somente o campo da geografia ou mais especificamente, a geografia política, mas também as demais áreas do conhecimento como as ciências sociais. O território passa a ser compreendido como o espaço que viabiliza as relações de poder, fortalecendo a relação entre a geografia e a ciência política com vistas aos debates territoriais.

Ao analisar a dinâmica do território e a representação das relações sociais, enfatizando a questão da mobilidade espacial, Bassan (2017) aborda sobre o caráter

polissêmico do conceito de território e sua importância para as mobilidades populacionais:

> […] é no território que ocorre a construção de relações econômicas, sociais, políticas e culturais. É no território que os grupos sociais disputam e afirmam seus interesses [...] O conceito de território como categoria geográfica construída historicamente faz com que se apreenda a natureza primeira das ações humanas realizadas por atores sociais, investigadas por meio dos objetos, de ações e pela cultura (Bassan, 2017, p. 31).

Bassan (2017), também traz para o centro da discussão a importância dos migrantes para a formação de territórios, em especial, os territórios de destino. Compreender este processo e a sua representatividade, implica compreender o território e a forma como os descolamentos de pessoas ocorrem. Estes, são fatores que constituem e identificam tal processo. A autora atenta para a importância do recorte regional neste contexto, com vistas a compreender a questão da mobilidade populacional e especificidades regionais, evidenciando as transformações e contradições presentes no processo, as quais podem influenciar na configuração do território.

Frente a complexidade da relação entre o migrante e o território, uma vez que se chega ao destino, expectativas surgem sobre àquele espaço, assim como a busca por pertencimento no lugar enquanto cidadão. Neste sentido, Santos (2013), destaca o caráter multidimensional do cidadão, sendo este um indivíduo com dimensões diversas, as quais quando articuladas entre si, fazem desse indivíduo um ser único e particular, com pretensões quanto ao seu futuro (Santos, 2013, p.118).

Santos (2013), também fala sobre a questão da migração interna, àquela que ocorre dentro do país, no caso, o Brasil e suas regiões. A análise se dá sob a perspectiva da necessidade de subsistência, estando intimamente relacionada a ausência do direito a um lugar permanente. No que segue:

> Cada vez mais no Brasil as pessoas mudam de lugar ao longo da existência; o número dos que vivem fora do lugar onde nasceram aumenta de ano para ano, de um recenseamento a outro. Condenar os indivíduos à imobili-

> dade seria igualmente injusto. Mas as migrações brasileiras, vistas pelo ângulo da sua causa, são verdadeiras migrações forçadas, provocadas pelo fato de que o jogo do mercado não encontra qualquer contrapeso nos direitos dos cidadãos. São frequentemente também migrações ligadas ao consumo e à inacessibilidade a bens e serviços essenciais (Santos, 2013, p. 121).

Observa-se que o contexto da migração interna abordada por Santos (2013), se assemelha aos demais contextos migratórios, visto que muitos deslocamentos são motivados por fatores como violação de direitos, deficit de políticas públicas ou serviços básicos. É neste cenário multidimensional do território que os migrantes iniciam uma jornada de conhecimento sobre as suas particularidades, ressignificando e reterritorializando este espaço.

2.2 O contexto das migrações contemporâneas

A migração é uma prática que se mantém na atualidade. Carneiro e Silva (2019) definem a questão migratória como “um deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico com objetivos variados. Tais deslocamentos podem ocorrer de forma temporária ou permanente, motivados por questões religiosas, culturais e principalmente, por questões econômicas”. Bassan (2017) destaca sobre a interpretação do conceito de migração e seus padrões demográficos de deslocamento, mas principalmente, os aspectos econômicos e sociais. É necessário identificar o movimento de entrada e saída de pessoas, mas também compreender quais motivações levaram a migração.

Segundo relatório da Organização Mundial de Migração – OIM, órgão das Nações Unidas, a estimativa de migrantes internacionais aumentou nas últimas cinco décadas. O total estimado é de 281 milhões de pessoas vivendo em um país diferente de seus países de nascimento. Em 2020, foram 128 milhões a mais do que nos anos 1990, sendo o triplo comparado aos anos 1970. Em síntese, os dados do relatório da OIM do ano de 2024 indicam que 3,6% da população global se encontra em deslocamento em termos de espaço geográfico por diversas motivações.

Nolasco (2016), considera espaço e tempo elementos comuns em todas as referências de migrações e suas dinâmicas, adquirindo sentido quando se leva em consideração a espessura social sobre a qual sucedem. Em suma, o espaço e o tempo migratório têm uma expressão social nas consequências geradas pela questão da mobilidade, assim como nas causas micro e macro que determinam os fluxos migratórios, seja na condição jurídica de cada migrante, nas condições da tomada de decisão de migrar, no perfil socioprofissional de quem migra, nos percursos individuais de quem sai do seu país, entre outras formas e condições sociais das migrações acontecerem. O autor refere ainda, que a flexibilidade, elasticidade e maleabilidade das migrações internacionais não viabilizam espaço para o exercício de contemplação teórica sobre o tema. Por outro lado, a sua dinamicidade fomenta a discussão e observação do fenômeno.

Em análise sobre a realidade socioespacial na contemporaneidade, Bargetto (2021), observa:

> Esta nova realidade socioespacial, dinâmica e complexa, tem gerado múltiplos desafios, leituras e avaliações para a convivência multicultural e o desenvolvimento social nas cidades receptoras, por exemplo, das ciências sociais, cujo crescente interesse se traduziu num maior número de projetos de investigação, cursos especializados, centros de estudos *ad hoc* , organização da sociedade civil e colaboração nacional e internacional que reflitam sobre migração e convivência. Da mesma forma, as principais instituições humanitárias e internacionais destacaram a questão da migração e a proteção dos direitos das pessoas como parte fundamental das suas preocupações. (Bargetto, 2021, p. 06)

Pensando no contexto brasileiro, de acordo com Oliveira (2020), além do período de colonização, a migração ocorre em maior escala no país entre os anos 1820-1930, sendo a maioria dos imigrantes de origem europeia, resultando no crescimento demográfico da população brasileira. No entanto, dos anos 1930 até 1980, a questão migratória se mantém estática. Devido as medidas adotadas na época pelo regime ditatorial, de cunho coercitivo, é desencadeado um processo emigratório. Diante do cenário, o governo brasileiro se contrapõe e regulamenta o marco legal das migrações internacionais, (Lei 6.815/1980 editada) ou Estatuto do Estrangeiro, em que a interpretação jurídica trazia uma leitura sobre o imigrante enquanto ameaça à segurança nacional e figura indesejável caso pretendesse viver no Brasil, sem que tivesse sido convidado. Leitura corroborada por Menezes (2012),

que identifica questionamentos quanto a noção de origem e destino das múltiplas migrações. Somente em 2017 uma nova lei de migração é aprovada (Lei 13.445/2017), baseada na defesa dos direitos e nas garantias dos imigrantes e emigrantes (Oliveira, 2020).

Figueiredo; Zanelatto (2017), referem que medidas aplicadas no Brasil, em especial nos governos dos anos 2000, colocaram o país em destaque internacional, tornando-se emergente em termos de desenvolvimento econômico, gerando mudanças no contexto das relações internacionais. Para além das multinacionais, o Brasil também passa a atrair a atenção de trabalhadores de diversas regiões. Inicia-se um ciclo de discussões e reflexões acerca do grande fluxo migratório e suas demandas emergentes, materializado em instrumental do ano de 2016, editado pelo governo federal, com vistas a sistematizar os debates da Câmara Técnica da Comissão Intergestores Tripartite – CIT. O documento “O papel da assistência social no atendimento aos migrantes”, foi produzido a partir de estudos, tendo como proposta a oferta de políticas públicas transversais, adequadas as especificidades do contexto migratório e a complexidade da questão da mobilidade humana, compreendendo que somente a política de assistência social não asseguraria os direitos do migrante de forma efetiva. No entanto, se observa a predominância de atuação da política de assistência social e política de direitos humanos que, respectivamente, viabilizam o acesso a programas e serviços, bem como o acesso à documentação e legalização da permanência em território brasileiro.

Ainda sobre os movimentos migratórios no Brasil no início do século XXI, em âmbito internacional, Baeninger (2013), atenta para a questão de reforço da tendência quanto a configuração de espaços da migração e a necessidade de diferentes olhares para as escalas e arranjos transnacionais aonde esses fluxos se processam, seus sentidos e repercussões dentro e fora das fronteiras territoriais. O cenário exige mais do que a identificação das modalidades migratórias e os novos rumos da migração internacional. É necessário incluir as dimensões espaciais em que o fenômeno migratório acontece e a sua gama de escalas territoriais, seja do nacional ao internacional, do local ao global.

No contexto migratório contemporâneo, o alto fluxo de entrada de migrantes no Brasil advém, principalmente, de países latino-americanos e africanos. De acordo com Porto (2021):

> Via de regra, imigrantes e refugiados se dirigem ao Brasil como país de destino procurando segurança e melhores condições de vida e de trabalho, imaginando que terão aqui oportunidades de se tornarem cidadãos e cidadãs, condição muitas vezes comprometida em suas sociedades de origem, marcadas por desigualdades socioespaciais, precarização do trabalho e governos pouco democráticos. Muitas vezes, esses deslocamentos resultam também de ameaças por conta do posicionamento político e religioso e pela condição de gênero e orientação sexual dos imigrantes (Porto, 2021, p.03).

Pereira (2021, p. 01), refere que a migração “não se trata de uma invasão de migrantes como setores da imprensa gostam de estampar em suas matérias de capa, não raro, estimulando a xenofobia e o conservadorismo.”. Trata-se de uma crítica do autor contra a ideia de que os migrantes invadem territórios. Na verdade, o fenômeno das migrações contemporâneas dizem muito mais sobre os contextos atuais de violência, pobreza e precarização do trabalho, evidenciando a equivocada ideia de que indivíduos se deslocam do seu local de origem, de forma voluntária, para invadir um país.

Jung e Cechinel (2019), referem que os projetos migratórios não são simplesmente individuais. Que em redes de famílias transnacionais, é comum as mulheres assumirem a responsabilidade de cuidar de quem fica, sejam filhos ou outros familiares. Assumem ainda, a incumbência de administrar os recursos financeiros enviados por seus companheiros.

As situações vivenciadas no contexto da imigração são diversas e abrange quem vai, mas também quem fica. Jung e Cechinel (2019), trazem no estudo realizado, relatos de imigrantes senegaleses sobre a cultura do país em relação a emigração diante da necessidade de buscar por melhores condições de vida, bem como contribuir com a renda familiar. As vivências relatadas vão desde a mudança de rota para o Brasil, por negativa de visto de permanência em outro país, até a

inserção em mercado de trabalho, informal e precário, com riscos e conflitos entre imigrantes, comunidade local e polícia.

Considerando Edgar Morin e a teoria da complexidade, Del'Olmo e Rotta (2017), compreendem que:

> […] por mais apropriada a descrição do fenômeno migratório como um" processo migratório", eis que dificilmente consiste numa simples ação individual de uma pessoa, estabelecendo-se como um processo a largo prazo, que acompanha toda a vida do migrante e das pessoas à sua volta. É uma experiência, uma ação coletiva originada na mudança social e que também afeta toda a sociedade, nos espaços de saída de pessoas e nos locais que recepcionam os migrantes (Del'Olmo; Rotta, 2017, p.42-43).

Em artigo sobre a produção de invisibilidades no contexto da imigração contemporânea e os desafios enfrentados pelos imigrantes, Bassan e Gevehr (2020), observam:

> A invisibilidade dos migrantes, nos lugares de chegada, é produzida, muitas vezes, pela dinâmica social que se estabelece entre aqueles que estão e aqueles que chegam. Compreendidos, pelas comunidades que os recebe, como "forasteiros", vindos de terras distantes, que passam a competir por postos de trabalhos e modificar, em diferentes níveis e esferas, a dinâmica social do lugar, os migrantes são tratados de forma que não consigam ser vistos de forma que, possam conquistar posições de equidade e visibilidade social (Bassan; Gevehr, 2020, p. 4).

Considerando o ponto de vista de Bassan e Gevehr (2020), não raras as vezes em que imigrantes são vistos como intrusos e pessoas que vêm para ocupar vagas de emprego do cidadão local. No entanto, é preciso analisar quais são as condições de trabalho ofertadas pelo empregador ao imigrante, assim como em que contexto este imigrante se encontra para, muitas vezes, aceitar um trabalho que esteja até mesmo abaixo da sua qualificação profissional.

Essa invisibilidade retratada por Bassan e Gevehr (2020), pode gerar aos imigrantes situações de vulnerabilidade para além do que já vivenciaram antes de chegar ao município de destino. Questões culturais, modo de vida e situação socioeconômica do imigrante, são passíveis de divergências quanto ao ponto de

vista dos nativos, que creem na lógica de que as pessoas que vêm de fora, modificam a cidade e sua forma de organização nos aspectos sociais e culturais.

Considerando as condições de vida no local de origem, não são raros os casos em que se vive em situação de vulnerabilidade, onde as dificuldades de ordem econômica falam mais alto. O impedimento de acesso a de direitos básicos impulsiona a migração como estratégia de sobrevivência (Vargas et. al, 2023), fazendo com que pessoas busquem a migração como alternativa de melhoria e superação daquilo que vivenciam. Conforme Granada; Pinheiro (2018):

> […] é inegável que a imigração de pessoas em condições econômica e socialmente vulneráveis contribui para o processo de fragilização das relações de trabalho e dificulta a concretização dos direitos humanos fundamentais dos trabalhadores. A rigor, os postos de trabalho ocupados pelos trabalhadores haitianos na região do Vale do Taquari são vagas que não despertam o interesse da população local, seja pela baixa remuneração, seja pelas condições hostis de trabalho […]. Nesse cenário, percebe-se que a lógica capitalista não se destina a melhorar salários ou condições de trabalho, mas a encontrar quem se disponha às condições existentes […] (Granada; Pinheiro, 2018, p. 152-153).

Sob a perspectiva do materialismo histórico e dialético, Vendramini (2018) faz uma análise sobre o fenômeno da migração associada ao trabalho e seu grande contingente, exigindo capacidade de adaptabilidade em relação aos padrões espaciais frente a hegemonia das forças que movem o capital para a crescente valorização por meio da extração de mais valor e, que produzem imensos contingentes de trabalhadores completamente disponíveis para o capital, os quais vendem a sua força de trabalho onde houver procura. O que indica que migrante muda, mas permanece na mesma condição de exploração da qual pretendia se libertar ao sair do seu local de origem.

Em estudo sobre a relação entre a vulnerabilidade do lugar e vulnerabilidade sociodemográfica, Marandola (2009), considera que os aspectos migratórios podem ser condicionantes para o imigrante compor a chamada população em situação de risco, visto que se trata de um grupo demográfico sujeito a determinados perigos,

tanto de ordem puramente econômica, como de manifestações dos locais ou nativos que fomentam o preconceito, a segregação social ou aporofobia.

Mas há que se considerar o que o autor chama de efeito de vizinhança, conceito oriundo de estudos, no âmbito da sociologia urbana, que envolve a dimensão ecológica, de estrutura e entorno do local ou bairro, sendo relevante a sua posição e relação com a estrutura das cidades. Marandola (2009) explica que “o efeito de vizinhança é base para a constituição de identidades, comunidades e na promoção de coesão social e cultural”.

Sobre a figura do migrante, ElHajji (2017), refere que:

> O migrante se revela, então, um reflexo oposto da média, maioria e ‘normalidade’; um catalisador da diferença na estrangeiridade e da própria diferença, até então despercebida, daqueles que se colocam ou se veem como norma ou medida. A figura do estrangeiro, atualizada na presença do migrante, tem esse potencial subversivo de provocar no observador estranheza e estranhamento; seja positivamente, suscitando maravilhamento e fascínio, ou negativamente, provocando medo e repulsa (Elhajji, 2017, p. 205).

Menezes e Cover (2018) compreendem que é necessário olhar para além dos processos migratórios. É preciso olhar o migrante enquanto sujeito, constituído de relações sociais, consciência e cultura própria. A exemplo da visão do migrante enquanto sujeito social autônomo, capaz de decidir o seu destino, ElHajji e Domingues (2018) abordam a questão da evolução das mulheres dentro do contexto migratório. Referem sobre o poder adquirido pelas mulheres migrantes ao se organizarem, de forma a disputar o direito de fala, conquista da cidadania social, cultural e política. Compreendem que os demais grupos, considerados minoria na perspectiva social, devem tomar essa mobilização das mulheres migrantes como exemplo para o enfrentamento e superação dos desafios cotidianos, onde permeiam situações de injustiças e opressão.

Para se pensar no migrante enquanto sujeito social autônomo e protagonista do seu destino, também é preciso compreender questões atinentes ao processo migratório, como traz Frost (2016), ao considerar a problemática apresentada pelos migrantes refugiados uma questão para além da discussão do ponto de vista

técnico, legal, político ou administrativo, devendo ser discutida numa perspectiva ética. O autor compreende que uma nova prática global surgiu, provocando desconforto ético, o que contribuiu para o fomento do debate e produção de estudos científicos acerca do lugar dos imigrantes, seja o imigrante econômico que busca por renda e qualidade de vida ou o imigrante refugiado que busca asilo em outro país. Atribui aos cidadãos em geral, a responsabilidade quanto a participação contraditória destes que abordam apenas questões práticas, abstendo-se de aprofundar a análise sobre o antagonismo entre o que se diz em relação ao direito dos imigrantes as demandas que fazemos sobre nós mesmos em relação aos outros (Frost, 2016). O autor refere ainda:

> O que torna a situação problemática é que, em tempos recentes, se tornou bem claro que a sociedade civil (a prática na qual nos reconhecemos uns aos outros como portadores de direitos) não é mais meramente ou primariamente uma prática intraestatal, mas possui agora um alcance global. A linguagem que usamos torna bem claro que nosso respeito pelas outras pessoas como portadoras de direitos não termina nas fronteiras de nosso próprio Estado. Nós vemos que a sociedade de portadores de direitos está se alongando para muito além dos limites de nossos Estados imediatos. As implicações decorrentes dessa expansão no escopo da sociedade civil global são profundas (Frost, 2016, p. 25).

Santos (1998), compreende que o território deve ser pensado como base principal para a humanidade, necessitando de ênfase na análise da perspectiva social, para que sejam preservados o sentido da existência individual e coletiva, visando a manutenção deste espaço, no que se refere ao social, minimizando os riscos de alienação e ao futuro.

A forma como a migração ocorre na contemporaneidade e a sua estruturação precisa ser pensada a partir do território, cultura e identidade local, difundindo-se com as particularidades do contexto migratório. A chegada em um novo território ressignifica o espaço, gerando transformações as quais estão relacionadas ao desenvolvimento regional do espaço em questão. (Bortoli; Gevehr, 2022).

Neste sentido, a demanda por reflexões acerca do migrante enquanto cidadão presente em determinado território, remete ao que Harvey (2012) diz sobre a liberdade da cidade, que acontece quando as pessoas que habitam determinado espaço e acessam o direito de mudança, consequentemente, provocam a mudança do território, sendo a questão para além da liberdade individual de acesso aos recursos humanos. No entanto, o autor observa que o direito de mudança do cidadão e de construção e reconstrução da cidade é o mais negligenciado dos direitos humanos. Daí a relevância da análise e discussão sobre o tema, frente aos desafios do contexto migratório, assim como a ocorrência de deslocamentos em prol de melhores condições de vida e de acesso ao que o espaço urbano tem a oferecer.

2.3 Dinâmicas da imigração haitiana e venezuelana no território brasileiro

Dentre os deslocamentos de pessoas que ocorrem na América Latina e no Caribe, as imigrações haitiana e venezuelana estão no centro dos debates sobre fluxos migratórios contemporâneos. Esses deslocamentos emergem do agravamento das crises enfrentadas pelos países Haiti e Venezuela, com relação ao cenário político, econômico, ambiental e de segurança das respectivas nações.

No caso do Haiti, o país possui histórica presença econômica e militar estrangeira. Esteve sob domínio colonial de nações como os Estados Unidos durante o século XVIII e, recentemente o Brasil, que a partir do século XXI passou a atuar em âmbito militar, diante da necessidade de estabilização do território que se encontrava sob a iminência de uma guerra civil, sendo a emigração haitiana para o Brasil resultante dessa intervenção, bem como, paralelamente, houve uma aproximação diplomática devido ao contexto socioeconômico e ambiental (Ávila; Del Vecchio de Lima, 2018), em especial após a catástrofe climática ocorrida no ano de 2010, que desencadeou um contexto de crise humanitária. Através desses novos fluxos migratórios, o Brasil passa a fazer parte das migrações transnacionais do século XXI (Baeninger; Peres, 2017). Com relação a destruição ocasionada pela catástrofe climática ocorrida em 2010,e que impulsionou a emigração haitiana para o Brasil, Magalhães (2014) destaca:

> Com o terremoto que atingiu o Haiti, em 12 de janeiro de 2010, e que causou a morte de mais de 200.000 pessoas, deixando mais de 1,5 milhão sem abrigo e inaugurando um novo ciclo trágico de contágio e morte por cólera, as condições de vida, que já eram precárias, se deterioraram ainda mais. Hospitais, escolas, prédios públicos e universidades foram destruídos, e isto se torna ainda mais trágico se pensarmos que tais estruturas já eram muito limitadas e incapazes de absorver os haitianos antes mesmo do abalo sísmico. A existência humana tornava-se cada vez mais difícil, de modo que se intensificaram os fatores de expulsão sobre a dinâmica migratória. Todavia, a conjuntura econômica internacional havia mudado desde os anos 1960: um conjunto de alterações, historicamente engendradas, colocou o Brasil na rota dos emigrantes haitianos. É preciso entendê-las para analisar com mais precisão as especificidades deste fluxo migratório (Magalhães, 2014, p. 14).

Com enfoque na categoria do subimperialismo, Magalhães (2014) refere que a migração haitiana para o Brasil ocorreu de forma a ser vista enquanto migração colonial. Tal denominação se refere ao fato de se trata de uma ex-colônia, a qual conta com a atuação do Brasil do ponto de vista econômico, político e militar, bem como a liderança exercida pelo país na missão da ONU (MINUSTASH)[1] É através dessa presença em território haitiano, em caráter subimperialista, que o Brasil passa a se tornar umas das rotas de migração. Silva Cruz *et al*. (2024) corroboram quanto à questão das motivações da emigração haitiana, intensificada após o terremoto de 2010 que causou milhares de mortes e o deslocamento de mais de 1,6 milhão de pessoas, além das crises econômicas e políticas históricas no país de origem. Descrevem ainda, sobre as rotas adotadas para chegada ao Brasil, especificamente o município de Três Lagoas, estado do Mato Grosso do Sul, estado que faz fronteira com Bolívia e Paraguai, região que se tornou local de passagem para o acesso às capitais de destaque nacional, como Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/ SP e Distrito Federal/DF.

Silva Cruz *et al*. (2024) abordam ainda, sobre a emissão de documentos e inserção em mercado de trabalho dos migrantes haitianos logo ao chegarem no destino, os quais buscam por ocupação, predominantemente, nos setores da construção civil e serviços gerais. Sobre a regularização da permanência no Brasil, vistos humanitários de residência são emitidos, considerando os relatos dos migrantes haitianos acerca das situações enfrentadas no país de origem, quanto aos desastres naturais e causas econômicas. Ainda que o estudo aponte a existência de

[1] Operação de paz da ONU entre os anos 2004 e 2017, com o objetivo de estabilizar o país, restaurar a ordem, sendo a liderança militar do Brasil destaque.

redes de apoio por meio de instituições vinculadas à igreja, bem como familiares e amigos, muitos são os desafios enfrentados no que se refere a adaptação com a cultura local. Barreiras como a familiarização com o idioma, adaptação a variação de temperatura e culinária local, geram reflexos no processo de socialização. Destaca-se que a interpretação de uma boa adaptação do migrante haitiano é relacionada a capacidade de manter o emprego e seguir as normas estabelecidas pelas empresas locais. Salienta-se que este processo de adaptação permeia por um contexto de constante negociação, onde o migrante pretere a própria identidade com vistas a atender as expectativas do mercado de trabalho brasileiro, buscando na comunidade haitiana local a preservação da cultura e laços afetivos.

Apesar dos migrantes haitianos chegarem nos grandes centros do território brasileiro, observa-se o aumento dos deslocamentos internos para as regiões sul e sudeste, sendo o município de Corumbá, estado do Mato Grosso do Sul, a via de acesso (Jesus, 2020). Em pesquisa de campo com haitianos que migraram para o Brasil e tiveram como destino Balneário Camboriú, município litorâneo do estado, Magalhães (2014), identifica questões vivenciadas pelos migrantes durante o deslocamento até o destino, como a passagem por Quito, capital do Equador, seguindo para o Peru, país que faz fronteira com os estados brasileiros, Acre e Amazonas, sendo essa travessia, predominantemente, realizada por transporte terrestre. Também aborda sobre a condição de clandestinidade ao chegar no Brasil e ausência de documentos necessários à fixação de um estrangeiro no país. Magalhães; Baeninger (2017), observam sobre a forma como os migrantes haitianos acabam por se deslocar para o estado de Santa Catarina, ocorrendo também a procura por parte das empresas domiciliadas no estado, por migrantes haitianos que se encontram nas cidades fronteiriças do estado do Acre, com vistas ao recrutamento de mão de obra. Aludem sobre o fato de cidades como Balneário Camboriú/SC, servirem apenas como um local de chegada em primeiro momento, para posteriormente chegar a regiões do estado como Chapecó/SC, localizada na mesorregião oeste, em busca de oportunidade de trabalho onde se é ofertada a promessa de alojamento.

Demais municípios do estado, como Lages/SC, também se tornaram atrativos para os haitianos, primeiramente, com a chegada de migrantes do sexo masculino e

após, mulheres e crianças, por serem ofertadas vagas de trabalho no setor da indústria. Entretanto, ainda que haja a oportunidade de trabalho e renda no município, situações como a superexploração da força de trabalho dos migrantes, discriminação racial em ambiente laboral e produção de invisibilidade, são fatores aos quais os haitianos ficam suscetíveis ao buscarem pela garantia de renda com vistas a subsidiar financeiramente os familiares que ainda se encontram no Haiti (Santos; Pereira, 2024). Ainda com relação à exposição a situações de violação de direitos, do ponto de vista da cidadania, em estudo realizado entre os anos de 2010 e 2016, Mamed (2017) destaca o frágil contexto de migrantes haitianos, especialmente as mulheres, no início da migração para o Brasil, condicionadas ao silenciamento e invisibilidade, mas que em prol do projeto migratório, questões como trabalho, renda e subsistência, se tornam prioridades quando comparadas com acesso a direitos. Retrata sobre a travessia dos migrantes até chegar em território brasileiro, os riscos da clandestinidade e custos financeiros para a travessia que geraram dívidas a serem quitadas. Para tanto, o setor de frigoríficos tornou-se uma das principais alternativas de inserção em mercado de trabalho para esses migrantes, sendo que muitos deles jamais haviam acessado o trabalho formal e renda contínua, o que pode potencializar o contexto de precarização, uma vez que a renda se torna uma prioridade, independente das condições de vida e trabalho.

Assim como a migração haitiana, a migração venezuelana que ocorre no Brasil é resultante do cenário de crise no país de origem. Da Silva Serafim *et. al*. (2021) observa a presença de migrantes venezuelanos no sistema educacional brasileiro ainda no ano de 2013, especificamente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), encontrando nesta modalidade de educação formal na qual encontram a aproximação com a língua portuguesa, e, consequentemente, o acesso aos direitos básicos e chances de melhores condições de vida, uma vez que para ter acesso à educação, é necessária a legalização para permanência no país. Estratégias passam a ser adotadas pelos migrantes venezuelanos no intuito de estabelecerem em terras brasileiras, visto que existem desafios quanto a adaptação socioeconômica, cultural e em relação ao idioma, questões estas identificadas por Bastos *et. al*. (2023), ao destacarem a importância do uso de plataformas digitais, como o *YouTube,* por parte de emigrantes venezuelanos para o compartilhamento

de informações e experiências com vistas a auxiliar os compatriotas no processo migratório.

Pauli; Almeida (2019) abordam sobre as causas da emigração venezuelana para o território brasileiro, particularmente entre os governos de Hugo Chávez e Nicolás Maduro, quando ocorreu a queda nos preços do petróleo, base da economia nacional, gerando instabilidade econômica na Venezuela e o agravamento da inflação no país. A instauração de crise política e cerceamento de direitos, apoiada pelos militares e Poder Judiciário também contribuíram para o aumento desses deslocamentos, que se intensificam a partir de 2015, seja por busca de refúgio ou migração econômica (Silva *et al.*, 2017). Em pesquisa com migrantes venezuelanos, Vasconcelos; Santos (2021) refletem sobre resposta dada pelos entrevistados ao utilizarem a expressão *La Dieta de Maduro*, em menção à crise instaurada na Venezuela e ao descontentamento com o governo devido ao enfrentamento de situações como o desabastecimento de alimentos e o direito básico enquanto cidadão de acesso à alimentação.

De acordo com Camargo; Hermany (2019), o Brasil é um dos destinos mais procurados pelos venezuelanos que decidem deixar o seu país de origem por motivações políticas ou de crise humanitária. Frente ao aumento desses fluxos migratórios, os municípios que recebem esses migrantes enfrentam dificuldades quanto a capacidade de acolhimento e atendimento, pois a alta demanda por abrigos e acesso à serviços básicos, já existentes antes mesmo da migração venezuelana, não acompanha o orçamento público, levando ao agravamento das vulnerabilidades desses migrantes. Pessoa Bento; Macedo da Silva (2024), atentam para o fato do Brasil ser o segundo país mais procurado por venezuelanos que solicitam refúgio. O extremo norte do país é a principal porta de acesso ao território brasileiro, região onde está situado o município de Pacaraima, no estado de Roraima, que faz fronteira com a Venezuela e fica a aproximadamente 215 km da da capital, Boa vista. Além de Pacaraima, outros dois municípios roraimenses apresentam maior número de migrantes venezuelanos: , sendo a capital Boa Vista e o município de Bonfim, que faz fronteira com a Guiana. Observa-se, ainda sobre o perfil demográfico dos migrantes na região, que estes se encontram em idade laboral e com bons níveis de escolaridade, mas que já estavam em situação de

vulnerabilidade e sem acesso a serviços básicos de saúde, alimentação e moradia, por conta da situação de crise no país de origem. Porém, ainda que hajam esforços e medidas emergenciais de acolhimento organizadas com a participação das esferas municipal, estadual e federal, Forças Armadas brasileiras, entidades da sociedade civil, Organização das Nações Unidas (ONU), e Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), conhecida como Operação Acolhida, o estado de Roraima conta apenas com estas alternativas para o atendimento da alta demanda migratória. Através da Operação Acolhida, é que ocorre o processo de interiorização, que consiste no deslocamento dos migrantes venezuelanos para outros estados brasileiros, com o objetivo de busca por oportunidades de trabalho e vida digna. Com relação a infraestrutura do estado de Roraima, motivações para a escolha do estado brasileiro, bem como em que condições se encontram os migrantes venezuelanos, Pessoa Bento; Macedo da Silva (2024), observam:

> Contudo, Roraima não oferece em todos OS seus municípios estrutura adequada para receber um fluxo migratório intenso nem tem condições. ainda, de proporcionar, de modo apropriado, infraestrutura urbana, saúde, moradia e trabalho. Assim, os venezuelanos entrevistados buscam pela sobrevivência na capital de Roraima entre um mês e dois anos. A maioria deles vive em casas alugadas, outros permanecem em situação de rua habitando praças ou residindo em abrigos. Muitos estão desempregados, reflexo da falta de oportunidades de trabalho em Boa Vista (RR). outros vivem em situação de mendicância ou desenvolvem atividades informais (Pessoa Bento; Macedo da Silva, 2024, p. 07-08).

Niño (2020) observa que embora o Brasil tenha a imagem de país de imigrantes, a migração venezuelana não era evidente e em tamanha proporção como ocorre na contemporaneidade. Ao contrário, o número de brasileiros que se encontravam na fronteira com a Venezuela e queriam entrar no país, era maior do que o número venezuelanos querendo entrar no Brasil. O autor enfatiza que, junto com a crise venezuelana, vem o redimensionamento das migrações de fronteira na América do Sul, como também as mudanças no cotidiano das comunidades que vivem nessas regiões.

Lopes Ângelo; Cavalcante (2025), descrevem a forma como os migrantes venezuelanos se organizam e as dinâmicas que estabelecem em termos de sociabilidade, conhecidas como *maticas*, sendo utilizados três espaços que ficam

localizados na zona urbana de capital de Roraima, Boa Vista. Os migrantes venezuelanos que se encontram em Pacaraima, se deslocam diariamente para Boa Vista de diferentes formas, seja a pé, carona, por custeio do próprio deslocamento para trabalharem na informalidade, com o intuito de obter renda para remessa de insumos aos familiares que se encontram na Venezuela. De acordo com os relatos obtidos em pesquisa, estes espaços são compreendidos como espaços que também ofertam acolhimento ao migrante, pois construídas redes de apoio. Identifica-se ainda, que as *maticas*, enquanto rede de apoio e base de relações sociais e pessoais, auxiliam no enfrentamento da exclusão que os migrantes venezuelanos entendem partir do processo de interiorização promovido pela Operação Acolhida. Com relação as *maticas*:

> […] dificilmente alguém que não tenha algum conhecido que já trabalha ou trabalhou nas maticas procura esse espaço para sobreviver oferecendo seus serviços. Já aqueles que não têm essas redes, ficam à deriva nas ruas, em busca de trabalho: são os chamados *caras y locos* […] Nas maticas, espaços frequentados exclusivamente por migrantes do gênero masculino, os desbravadores desempenham um papel crucial. Esses pioneiros são os primeiros membros da família a se aventurar, buscando estabelecer-se e integrar-se na sociedade boa-vistense. Seu objetivo primordial é preparar o terreno para a chegada de seus familiares (Lopes Ângelo; Cavalcante, 2025, p. 5).

Observa-se, ainda, que a migração venezuelana apresenta uma particularidade quanto a velocidade do processo migratório pela ausência de cultura migratória por parte dos venezuelanos, fazendo com que não haja uma rede estabelecida no momento de chegada ao Brasil. Conforme Lopes Ângelo; Cavalcante (2025), os venezuelanos acreditavam que o deslocamento se tratava de algo temporário, tendo como objetivo o retorno à Venezuela. Entretanto, o desfecho é outro, levando o migrante venezuelano à permanência em território brasileiro e aceite das condições de trabalho apresentadas, com ocupações que não são aceitas pelos locais, gerando conflitos entre boa-vistenses, que compreendem a chegada dos venezuelanos como invasão e tomada de postos de trabalho, mesmo que sejam vagas as quais não eram ocupadas por serem consideradas inferiores, mas que passam a ser ocupadas devido aos valores cobrados pelos serviços estarem abaixo do valor de mercado. Tais conflitos se estendem aos migrantes que ficam nas

maticas, assim como os *cara y locos*. Diante da necessidade de sobrevivência, riscos são assumidos.

Sobre a Operação Acolhida, Sarmiento; Araújo (2025), ressaltam a importância da iniciativa que está expressa no número de atendimentos aos migrantes venezuelanos que chegam ao Brasil pela fronteira com o estado de Roraima. Enfatizam quanto ao respaldo que a Lei de Migração (Lei 13.445/2017) dá aos processos migratórios, que passam a ser vistos sob a ótica dos direitos humanos, havendo uma mudança de paradigma, quando comparado ao Estatuto do Estrangeiro (Lei nº6.815/1980), a qual é reconhecida internacionalmente.

> Entretanto, os autores identificam uma lacuna entre a previsão legal e a realidade vivenciada pelos migrantes. Embora haja uma abordagem humanitária e de acolhimento dos migrantes venezuelanos, por meio da Operação Acolhida, o ponto central do desenvolvimento desse tipo de atendimento está pautado na segurança, bem como práticas discriminatórias e determinados mecanismos de seletividade dos migrantes ainda se fazem presentes, conflitando com a proposta de acolhida. O estudo também mostra o ponto de vista de migrantes venezuelanos refugiados, que se encontram no estado do Rio de Janeiro, trazendo questões relacionadas a experiência desses migrantes durante o processo migratório para o Brasil. Os entrevistados consideram que as relações sociais estabelecidas na capital fluminense em muito se assemelham ao modo de vida e a forma como os venezuelanos se relacionam no país de origem, referindo-se a forma amistosa de convívio e acolhimento. Os relatos abordam ainda sobre a experiência que tiveram deslocamentos até a região sul, cidade de Curitiba/PR e o caráter conservador do território, assim como mencionam dos desafios e desconfortos vividos em Boa Vista/RR, os quais preferem esquecer (Sarmiento; Araújo, 2025, p.14-15).

A complexidade das migrações contemporâneas, em especial as migrações haitiana e venezuelana, é motivada pelo cenário de crise econômica, política e humanitária em que se encontram o Haiti e a Venezuela, levando ao aumento da mobilidade humana, sendo o Brasil um dos principais destinos dessas nacionalidades. Esses deslocamentos, colocam esses migrantes diante de desafios diversos, seja pelo contexto de clandestinidade e riscos existentes na travessia (De

Oliveira, 2019), ou adaptação a acolhida administrativa ofertada por força-tarefa brasileira em regiões de fronteira.

Ainda que o Brasil tenha avançado em termos de legislação migratória, com ênfase nos Direitos Humanos (Silva; Abrahão, 2019), barreiras de ordem linguística e burocráticas são constantemente enfrentadas, assim como ocorrem situações de preconceito racial ou socioeconômico. É necessário pensar para além da entrada e acolhimento em áreas de fronteira e acesso à documentação (Cavalcanti *et al.*, 2020). Medidas efetivas e políticas públicas transversais são necessárias para a permanência de haitianos e venezuelanos em território brasileiro, uma vez que a saída do seu país de origem, para um novo país, neste caso o Brasil, em sua maioria ocorre em prol de um projeto migratório e expectativa de melhores condições de vida e possibilidades (Nüske; Macedo, 2019). Salienta-se a importância da implantação de políticas de caráter continuado frente ao histórico da emigração haitiana e venezuelana para o Brasil, fenômeno que perdura até a atualidade (Martino; Moreira, 2020).

2.4 O Município de Gramado-RS: da origem à construção de uma identidade

A migração europeia na região sul do Brasil teve início no século XIX. Em 1824 inicia a migração alemã que se concentrou em áreas florestadas e de interior, próximas aos rios dos Sinos, Caí e Taquari, formando assentamentos rurais, o que favoreceu a produção agrícola de subsistência e expansão da economia, uma vez que esta produção abastecia os núcleos urbanos da época.

Kaspary; Gevehr (2015), destacam que a migração alemã no Rio Grande do Sul, ocorreu com incentivos limitados por parte do governo federal, através do repasse de lotes de terra, muitos em condições desconhecidas e precárias, bem como o fornecimento escasso de insumos para semeadura e produção. O objetivo era povoar essas terras, as quais consideravam sem aproveitamento.

> Além de diversas dificuldades que todo imigrante enfrenta ao iniciar uma nova vida em outro país ou até continente, os alemães que aqui chegaram no final do século XIX precisaram, antes de iniciar esta nova etapa da vida, desbravar a floresta selvagem onde foram literalmente despejados. Nos livros que abordam a história da imigração alemã no Rio Grande do Sul há

> relatos de vários personagens, como pastores, padres, médicos, e outros visitantes, além dos novos habitantes. Todos descrevem o mesmo cenário para relatar as condições de vida dos novos imigrantes, destacando sempre a floresta selvagem com toda sua beleza, fartura, mas principalmente a imponência e a inospitalidade (Kaspary; Gevehr, 2015, p. 03).

Caminhos e trilhas foram abertos para o deslocamento da produção, interligando esses assentamentos rurais a regiões como os Campos de Cima da Serra. Determinados pontos destes caminhos serviam para o descanso de tropeiros, responsáveis pelo carregamento de mercadorias, e, da demanda por um lugar para o descanso, possivelmente municípios como Gramado teriam surgido (Catafesto, 2000). Considerando as atividades pertinentes ao tropeirismo, Alves (2025), também descreve a região de Gramado como local explorado por tropeiros descendentes de açorianos, que utilizavam o território para o descanso do gado durante os seus deslocamentos.

Pizetta (1973) refere que uma das prováveis hipóteses para a adoção do nome Gramado, se deu em função da necessidade de detalhamento do caminho para quem ia até a região da Serra Grande, pois era fácil se perder em meio a vegetação, mesmo a única via sendo a Estrada Serrana:

> Assim, um quilômetro, mais ou menos, antes desse desvio, erguia-se um gigantesco carrapicho, perto do qual corre um riacho e a grama que ali cresce é muito suculenta, verde escura e possui folhas largas. Na boca do povo esse lugar era chamado de Gramado (Pizetta, 1973, p. 20).

Ainda que este território fosse considerado inabitável por quem abriu picadas para trânsito, e enfrentou os desafios para a garantia dos meios de subsistência, o local já contava com um perfil demográfico definido formado pelos seus habitantes nativos, detentores de cultura rica e diversa, que desenvolveram técnicas para viver em meio ao ambiente e clima local. Os indígenas, em especial, Xoklengs e Kaingangs, foram os primeiros ocupantes destas terras, as quais passaram por significativas mudanças com a chegada dos migrantes, iniciando a criação de uma identidade eurocêntrica da região.

Sobre a colonização alemã em regiões da Serra e Campos de Cima da Serra, habitadas pelos indígenas Xokleng, Catafesto (2000) afirma:

> A região atingida pela colonização alemã abrigava no início do século XIX […], populações indígenas que ainda hoje possuem representantes vivos no estado de Santa Catarina. São os Xokleng, que deteriam a posse de toda a porção meridional e oriental do Planalto Sul-rio-grandense. Na época do tropeirismo português, os índios puderam resistir com estabilidade, pois sempre tiveram vantagens frente aos colonizadores pelo profundo conhecimento da geografia e do ambiente florestal no qual se abrigavam. Dali, promoviam ataques às primeiras fazendas e conseguiam fugir com relativa segurança das empresas de vingança promovidas pelos colonizadores. No entanto, com a ocupação das florestas pelos alemães, essas populações foram diretamente atingidas nas suas fontes de sobrevivência, acentuando a crise cultural que os atingia desde os séculos anteriores. Não havia mais para onde fugir e os enfrentamentos foram intensificados. Diversas famílias de colonos foram massacradas como alerta dos índios de que seus territórios seriam defendidos até a morte. As encostas íngremes do Planalto foram os baluartes definitivos dessa resistência (Catafesto, 2000, p. 219).

Os Xokleng foram violentamente exterminados ou expulsos das suas terras, primeiramente por governantes, mas depois com incentivo e patrocínio da iniciativa privada às Tropas de Bugreiros[2]. Tal feito não era interpretado como genocídio, mas uma medida para conter os conflitos que ocorriam com os indígenas que defendiam o seu território, bem como sob a alegação de que havia a incumbência da criação de sociedades naturalmente europeias (Catafesto, 2000).

Figura 2 – Museu Major José Nicoletti Filho (fachada e interior)

Fonte: Site destinosdosul.com

[2]Grupos armados formados em sua maioria por caboclos, conhecedores dos territórios e táticas indígenas, que atuaram durante a expansão colonial e ocupação de novos territórios no Brasil, especialmente na região sul do país, com a finalidade de promover ataques, expulsão e/ou extermínio dos povos indígenas. Também prestavam serviços de proteção a viajantes, tropeiros ou quem precisasse atravessar ou permanecer em áreas com presença indígena (Santos, 1973).

Atualmente, são poucos os registros da presença indígena em Gramado. Um dos registros existentes no município, está na casa do Major Nicoletti, hoje Museu Major José Nicoletti Filho (figura 2), tombado pelo patrimônio histórico municipal em 2009. Em meio aos artefatos que pertenceram aos migrantes alemães e italianos, estão os artefatos pertencentes aos povos indígenas que habitaram o local.

Os povos indígenas ainda se fazem presentes no município de Gramado nos dias atuais através da presença indígena, vinda de outras regiões dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porém, permanecem no município em períodos sazonais, principalmente na alta temporada, para a venda da sua produção de artesanato aos turistas.

A forma como são recebidos remete ao passado. Até a chegada dos colonizadores europeus, eram os povos indígenas, Xokleng e Kaingang que habitavam essas terras, conheciam o clima serrano e tinham uma civilização consolidada.

Hoje, são vistos como forasteiros, sendo questionada a forma como obtêm renda através da produção artesanal, uma vez que não contribuem para a arrecadação de impostos. Um fato que simboliza a forma como são percebidos em sociedade, é o acordo realizado com a participação do município de Gramado, no ano de 2015. Foi estabelecido que pessoas pertencentes aos povos indígenas poderiam vender seus produtos em espaço específico, localizado na região do Lago Negro.

Além do Museu Major José Nicoletti Filho (figura 2), outro ponto de destaque do município de Gramado, mas que não faz alusão a presença e história dos povos indígenas no território, é a Praça da Etnias (figura 3), localizada na região central do município, próximo ao Museu. O local conta com três casas que representam os povos colonizadores de Gramado e que são considerados os fundadores e responsáveis pela expansão do município, referindo-se aos migrantes italianos, alemães e portugueses. Com a arquitetura característica destes migrantes, o espaço conta com serviços turísticos (ingressos para passeios), bem como dispõe de comercialização de produtos locais, vinculados a agricultura familiar local. Observa-se a ausência de alusão aos povos indígenas, primeiros habitantes deste território.

Figura 3 – Praça das Etnias

Fonte: Secretaria de Turismo de Gramado.

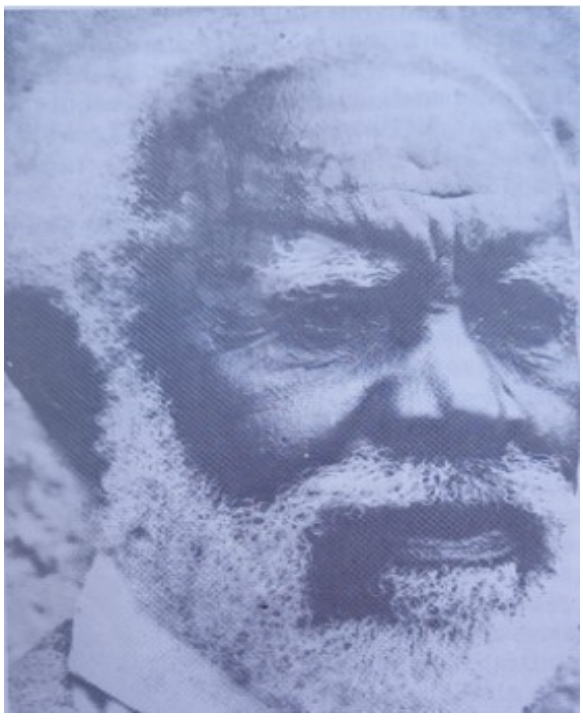
O processo de crescimento e expansão do município de Gramado, certamente contou com a participação do povo negro. Em registro de Drecksler; Koppe (1993), menciona-se sobre o que consideram personagens folclóricos da comunidade gramadense. Conhecido como “Seu Machado” (figura 4), um antigo negro escravizado, também chamado de Preto Velho, o qual é lembrado no registro dos autores pela sua simpatia e estima por parte daqueles que se envolviam nas lidas campeiras e tradicionalistas.

Ao realizar levantamento bibliográfico e análise de elementos que pudessem remeter a história do negro na região do Vale dos Sinos, Taquara e em especial, no entorno de Gramado, Muller e Cavalcante (2020), referem sobre a ausência de registros, considerando a possibilidade da presença de negros escravizados que vieram junto com os tropeiros luso-brasileiros para a região, podendo ter ocorrido uma tentativa de esquecimento dessa parcela da população. Mencionam sobre a descrição de Tristão de Oliveira em registros, sendo o mesmo caracterizado como pessoa de cor da pele parda e que exercia práticas curativas e tratamento com ervas. Identificam ainda, no então município de Santa Christina do Pinhal, hoje município de Taquara, um quilombo de nomenclatura Paredão, uma vez que à época, havia no território fazendas as quais contavam com mão de obra escravizada.

Os autores identificam fotos de acervo local, sendo duas mulheres negras citadas conforme segue.

> Nas fotografias visualizamos duas mulheres, negras, que prestavam serviços diversos nas casas das famílias Lied e Castilhos. As duas fotografias têm data muito próxima entre elas (1916 e 1919) e da abolição da escravidão (1888). No verso das fotografias estão registradas algumas informações que nos fazem pensar um pouco sobre a provável condição das duas mulheres. Na foto de Maria está escrito que ela era “mucama”, “filha de escravo” e “ajudava quando estava pra nascer as filhas da família”. Na foto de Jacinta está escrito “filha de escravos”, “parteira” e que foi “sendo criada por eles como filha adotiva”. As imagens e as suas descrições no verso revelam vestígios do escravismo e das relações de trabalho que se estabeleceram após a abolição. As fotografias são fontes importantes para conhecer a história do negro, uma vez que após a República (1889) a cor do sujeito desaparece dos registros […], tornando muito difícil de identificar sua presença nas fontes documentais tradicionais (Muller; Cavalcante, 2020, p. 463).

Figura 4 - Seu Machado, o Preto Velho



Fonte: Drecksler; Koppe (1993, p.85).

Há que se considerar que tal escassez de registros da presença negra nos territórios mencionados por Muller; Cavalcante (2020), enfatizando quanto aos

arredores de Gramado, se deve as circunstâncias da época, pós-abolição da escravatura. Com a migração europeia, além da ideia de estímulo ao processo e crescimento da economia, estava a tentativa de embranquecimento da população à época, período pós-abolição da escravatura. Monsma; Witt (2024), corroboram que a chegada dos migrantes alemães era parte de um projeto de estado para o branqueamento da população, bem como substituir o trabalho escravo de forma gradual. Ressalta que mesmo com a proposta de substituição do trabalho escravo, os migrantes alemães mantiveram o trabalho escravo por décadas, como alternativa complementar à produção, sendo este um indicativo da presença de negros escravizados em Gramado e região, entretanto, com raros registros.

No entanto, a construção da identidade europeia de Gramado teve início não somente pela migração alemã, mas a partir da passagem de tropeiros, que ao desbravarem esta região da Serra Gaúcha, adquiriram conhecimento geográfico necessário, reconhecendo as potencialidades e localização estratégica do território, viabilizando a colonização luso-brasileira.

> Os primeiros colonizadores foram tropeiros que se sedentarizaram, e se estabeleceram nas imediações “do Gramado”[...] iniciaram atividades econômicas diversas, como agricultura, pecuária e sobretudo, extrativismo de árvores como a erva-mate e a gramimunha [...] Da gramimunha, retiravam a madeira e a casca, rica em tanino, que era, então, secada e levada no lombo de burros para Taquara, São Sebastião do Caí e São Leopoldo, para ser utilizada como tintura nos curtumes (Gevehr; Weber, 2019, p. 290).

Pizetta (1973) relata sobre o ano de 1875 e os primeiros colonizadores luso-brasileiros como José Manoel Correa, Tristão José Francisco de Oliveira e suas respectivas famílias. Relata sobre a trajetória de desenvolvimento do município, fundado na Linha Nova, chegada de migrantes italianos e alemães, ao final do século XIX, assim como os seus descendentes no início do século XX, o que contribuiu com o desenvolvimento do município que passou a contar com linha férrea que ligava os municípios de Taquara e Canela. Em 1913, a transferência do

5º distrito do município de Taquara/RS, da Linha Nova para a área central de Gramado/RS, oportunizou melhorias nas estradas e implantação de posto policial, sendo a transferência do 5º distrito de Taquara de intento do Major José Nicoletti Filho[3], João Leopoldo Lied[4] e Pedro Benetti[5]. Tais feitos garantiram dinamismo e desenvolvimento urbano ao território e aumento dos registros de compra de terras (Gevehr; Weber, 2024).

Embora a migração europeia para Gramado seja compreendida como um deslocamento que ocorreu de forma desbravadora, sendo os migrantes europeus e seus descendentes considerados exitosos e responsáveis pela construção de uma identidade que se sobrepôs a cultura e civilização já constituída pelos indígenas, há que se considerar que esses mesmos migrantes europeus também buscavam um destino que oferecesse melhores condições de vida (Casagrande, 2006), chegando ao Brasil em condições desfavoráveis, como ocorre nas migrações contemporâneas. A diferença é que na época, houve um estímulo do fluxo migratório por meio de incentivos governamentais para que esses migrantes aportassem em terras brasileiras com vistas a substituir a mão de obra escravizada, assim como a ocupação de áreas inabitadas.

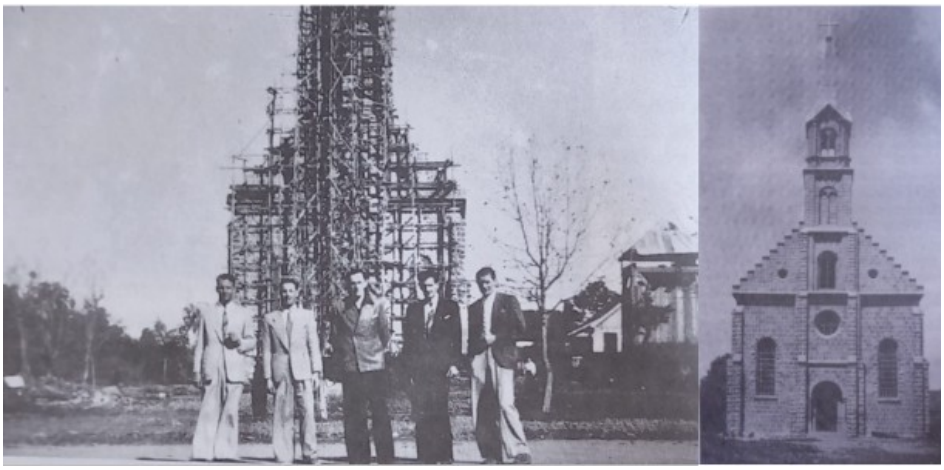
Gevehr e Berti (2018), referem sobre a predominância da migração italiana em Gramado que, embora expressiva e com construções emblemáticas como a casa do Major José Nicoletti Filho[6] e a Igreja São Pedro (figura 5), parte da municipalidade passa a adotar uma identidade arquitetônica de cunho germânico que se destaca no território.

> […] entre as décadas de 1950 e 1960, identificou-se uma nova formação da avenida, tendo em vista que a arquitetura predominantemente italiana foi substituída, gradativamente, pela arquitetura mista, mas de forte inspiração germânica. Tal panorama foi intensificado pelo poder público, por meio do incentivo da construção de uma identidade arquitetônica para Gramado, refletida, também, no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI),

[3]Nascido na Itália, Giuseppe Luiggi Nicoletti. Primeiro administrador e fundador de Gramado.
[4]Primeiro escrivão de Gramado.
[5]Comerciante local que contribuiu com o desenvolvimento de Gramado. Participou da administração de José Nicoletti Filho.
[6] Nos anos 2000, a edificação foi tombada como patrimônio histórico e cultural, tornando-se museu. O local dispõe de artefatos que fazem referência ao período dos Tropeiros, colonização portuguesa, italiana e alemã. Além de registros sobre histórias dos indígenas (kaigang), que habitavam a região antes da chegada de europeus. Também é mencionada a Vila Africana, onde atualmente está localizada a Secretaria de Cultura, sendo o espaço ocupado por negros escravizados no período pós-libertação.

> por meio de diversas normas e diretrizes que versam sobre o “estilo arquitetônico predominante” (Gevehr; Weber, 2018, p. 51).

Figura 5 – Início da construção da Igreja São Pedro e conclusão da obra



Fonte: Pizetta (1973, p. 66 e 68).

Neste processo de construção de identidade naturalmente europeia, as edificações em Gramado passam a ser inspiradas no estilo bávaro e com o incentivo do poder público municipal. A exemplo, estão as edificações da prefeitura municipal (figura 6), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), instituições privadas locais (Gevehr; Weber, 2018), edificações estas que na atualidade ainda possuem as características arquitetônicas propostas na época em que foi pensado o processo de consolidação da identidade visual do município. Ressalta-se que esta construção da identidade de Gramado não se tratava de um fenômeno natural, orgânico, mas de estratégia com vistas a diferenciar o município em âmbito cultural e turístico, vindo essa “naturalidade europeia” se tornar o seu principal ativo.

Considerando a análise dos referenciais bibliográficos, constata-se que, ainda que o município de Gramado tenha adquirido o título de cidade naturalmente europeia, existem em suas origens vestígios dos nativos que ali habitavam e que tinham costumes e cultura consolidada, as quais divergiam do modo de vida dos migrantes europeus e seus descendentes que nestas terras aportaram.

Figura 6 – Prédio da Prefeitura Municipal de Gramado

Fonte: Registro próprio de imagem (2025).

Os povos indígenas foram extintos diante das potencialidades locais, primeiramente identificadas por tropeiros de origem luso-brasileira que vislumbraram o desenvolvimento urbano e econômico da região,através do estabelecimento de comércio e venda de terras, seguidos da colonização italiana e alemã, sendo esta última preponderante na construção identitária do município.

A partir da identidade europeia consolidada, Gramado passa a contar com cidadãos que comungavam da ideia de que o município tinha potencial para o desenvolvimento do turismo. Com a ascensão ferroviária, identificou-se a viabilidade de execução da atividade hoteleira no município e, em 1930, o antigo Hotel Fisch iniciou suas operações, sendo uma empresa familiar que tinha como público os hóspedes que procuravam o clima ameno da Serra Gaúcha na estação do verão. Neste período também surge o Hotel Bertolucci, que atendia público semelhante ao do Hotel Fisch, com serviços que oportunizavam aos hóspedes lazer e experiência gastronômica (Drecksler; Koppe, 1993), método adotado na época pelos estabelecimentos de hospedagem e que eram negócio familiar. O Hotel Bertolucci

(figura 7), ainda opera na atualidade e se encontra entre os hotéis tradicionais do município de Gramado que recebe turistas de diversas regiões. O hotel segue sendo administrado pela empresa familiar. Surgem também nas décadas de 1960 e 1970 os tradicionais Hotéis das Hortênsias e Serra Azul, ainda referências como opção de hospedagem.

> […] Os veranistas usufruíam de tudo o que havia de bom e eram obsequiados com churrasco junto à natureza, onde depois dançavam sobre a grama ao som de uma vitrola portátil […] Gostavam de café da tarde com cuca, pão, linguiça, manteiga e queijo feitos no hotel. Passeavam a pé ou acavalo, comiam frutas que vinham das colônias, dançavam as marchinhas de carnaval, tinham verdadeira paixão por tangos, assistiam espetáculo com mágicos, adoravam as bandinhas e serenatas. (Drecksler; Koppe, 1993, p.105).

Figura 7 – Hotel Bertolucci

Fonte: Drecksler; Koppe (1993, p.105)

Em análise sobre a evolução histórica do território de Gramado, a partir dos anos 1930 até a primeira década dos anos 2000, Vidal; Burkhard; Morais (2014) consideram que o próprio processo histórico do município criou condicionantes para o desenvolvimento enquanto polo turístico do Estado do Rio Grande do Sul. Destacam a importância da relação entre espaço e desenvolvimento para que o município chegasse na posição de destino turístico, bem como a produção de meios de sobrevivência de quem se encontra neste espaço por meio de interações, que seriam intervenções do indivíduo, seja para criar uma estrada ou alterar aspectos da

natureza selvagem para adaptação e criação de uma natureza artificial de forma a atender as necessidades em âmbito social.

Em relação as interações, Gramado adota as primeiras macrodecisões[7]. Com a chegada do trem que fazia o deslocamento da Capital, Porto Alegre até o município, surge a oportunidade de evolução das relações econômicas, pois o transporte ferroviário atraiu os veranistas para a região, promovendo a diversificação das atividades do ponto de vista econômico. Mas esse período de ascensão do turismo sofreu queda, motivada pela migração dos veranistas para o litoral norte gaúcho e a decisão do Governo Federal em trocar a matriz ferroviária pela rodoviária, exigindo que o município se reorganizasse de forma investir na indústria e setor calçadista para a absorção dos empregos e demandas do turismo. Despontam na época (anos 1950) as fábricas de calçados Ortopé (figura 8), e Samore, no entanto, o setor calçadista sofre falência devido a fatores externos como a competitividade internacional advinda com o processo de globalização, atingindo novamente o processo de desenvolvimento de Gramado. É então que nos anos 1990, o município retoma o direcionamento das macrodecisões para o turismo, visto que o Governo Federal passava a incentivar a promoção do setor através do Plano Nacional de Turismo – PNT.

> Com a estabilização da economia a cidade de Gramado, em primeiro lugar, descobriu que tinham uma grande vocação para o turismo, a partir das ideias empreendedoras de agentes públicos e privados, conseguiu tornar-se um dos principais destinos de turismo do Brasil, estando entre os 65 destinos indutores conforme o Ministério do Turismo. No entanto isto só foi possível graças à grande diversificação que a economia local tinha, entre o turismo e a indústria de calçados. Hoje a cidade tem como principal atividade o turismo, geradora de renda e de emprego a comunidade, além de integrar atores públicos e privados no seu desenvolvimento, evidencia está a grande oferta de atrativos que a cidade possui e de eventos turísticos sendo realizados anualmente. (Vidal; Burkhard; Morais, p. 164-165).

De acordo com Weber (2000), o surgimento da hotelaria em Gramado data de 1918. Ainda que o município tenha desenvolvido outras atividades para a manutenção de empregos e da economia local, a hotelaria faz parte do

[7] Vidal; Burkhard; Morais (2014), fazem referência às decisões que partem de esferas hierárquicas superiores, como o a esfera federal, exercendo influência direta no desenvolvimento econômico e na organização espacial dos municípios.

desenvolvimento do município, passando do período de implantação das atividades, no início do século XX, onde os serviços prestados eram direcionados aos veranistas e famílias em período de férias, sendo estes serviços executados pelas famílias locais e com simplicidade, até os dias atuais, em que o município dispõe de uma rede hoteleira diversa, a qual atende ao turista com uma gama de ofertas e modalidades de hospedagem, sejam as pousadas familiares ou hotéis com infraestrutura e tecnologias que propiciam para além da hospitalidade e acomodação, mas luxo, tecnologias dos hotéis temáticos e alta gastronomia.

Figura 8 – Prédio da antiga Fábrica da Ortopé e atual hotel temático

Fontes: Foto de Sérgio Bonfanti (1980)/ Imagem Site viajepragramado.com.br

O clima ameno e recursos naturais de Gramado geraram possibilidades para os tratamentos de saúde, sendo descoberto o benefício da lodoterapia[8], técnica desenvolvida na região pelo médico Carlos Nelz, nos anos 1970. O mesmo ocorreu com a culinária trazida pelos migrantes europeus. Doces de origem alemã, já produzidos em Taquara, também passaram a ser produzidos para os estabelecimentos que serviam café na época. Mais tarde, nos anos 1960, Gramado passa a ser referência em se tratando de café colonial, com casas de café tradicionais e que fazem parte dos atrativos turísticos e visitação na atualidade (Sommer, 2000, p.123). A exemplo dos doces estão o *Apfelstrudel,* massa folhada doce com recheio de maçã e especiarias, e os *Plätzchen,* que são biscoitos

[8] Instituto de Lodoterapia, criado em 1971, após descoberta do Dr. Carlos Nelz, médico de origem alemã, radicado no Brasil, que identificou os benefícios do lodo de Gramado para questões de saúde. O tratamento visava a saúde e bem-estar, sendo utilizado o lodo ou argila retirada do solo local, rico em minerais. Essa matéria-prima possuía ação anti-inflamatória, analgésica e de desintoxicação e renovação celular.

amanteigados assados e decorados, tradicionalmente confeccionados no período do natal.

Pontos de Gramado ganham destaque pelos recursos naturais existentes e passam a ser vistos como locais turísticos. A exemplo, o Lago Negro, a Vila Planalto[9] (figura 9), ainda na década de 1930 já era um local atrativo para os veranistas que desejavam adquirir terreno para a construção. Atualmente, esta região do município é um bairro e mantém o nome de Planalto. Considerado um bairro charmoso e tranquilo, o bairro Planalto segue contando com residências características da Serra, assim como eventos e programações acontecem no local, reunindo turistas e munícipes, pela proximidade do Lago Joaquina Rita Bier.

Figura 9 – Inauguração da Vila Planalto em 1937

Fonte: Drecksler; Koppe (1993, p.137).

Eventos como a Festa das Hortênsias, com sua primeira edição no final dos anos 1950, impulsionaram a divulgação do potencial turístico do município. Ações como estas contavam com o engajamento da comunidade e suporte da prefeitura municipal (PIZETTA, 1973). No ano de 1973 é criada a

[9] Local onde se concentravam residências para veraneio e as principais atrações da região.

FEARTE[10], entidade promotora do Festival de Cinema de Gramado na época. Inicialmente, o evento contava com o apoio e patrocínio da Prefeitura Municipal de Gramado que articulou a transferência da mostra de filmes que já acontecia na capital, Porto Alegre, para então se consolidar enquanto festival na Serra. Atualmente, o Festival de Cinema de Gramado é um dos principais eventos do calendário anual e é administrado pela autarquia GRAMADOTUR[11], criada no ano de 2012, a qual é responsável pela execução deste e outros eventos que consolidaram no município.

Na perspectiva da abordagem de Vidal; Burkhard; Morais (2014), sobre as interações no espaço com vistas ao desenvolvimento em Gramado, Barbacovi; Zubaran (2020), enfatizam sobre o esforço para manutenção da ideia de Gramado enquanto destino turístico e com patrimônios culturais. No entanto, não se trata de algo natural e genuíno, mas de um processo contínuo e dinâmico de criação e recriação de tradições com a finalidade de preservar a identidade europeia e que chama a atenção do turista. Para tanto, o município cria a disciplina Educação para o Turismo na rede municipal de ensino (Lei Municipal nº 817/1987), visando a fortalecer a identidade local e seus patrimônios culturais, o conhecimento da história do município e reconhecer o trabalho dos antepassados, migrantes europeus e, sobretudo, a relevância do turismo para o território.

Neste contexto de invenção e reinvenção, Gramado iniciou suas atividades econômicas no início do século XX, com ações isoladas. A partir do reconhecimento de potencial turístico e com a emancipação em 1950, iniciam uma jornada para a manutenção do turismo. Além das atividades mencionadas, setores como o de fabricação de móveis (Berti, 2022), e chocolates artesanais, esta última atividade mais recente e que se estabelece a partir dos anos 1970 (Vargas; Gastal, 2015).

[10] Associação criada em lei no ano de 1973 por iniciativa da Prefeitura Municipal de Gramado. Tinha como finalidade o fomento do artesanato, atendendo aos interesses turísticos. A associação também passou a ser responsável pelo Festival de Cinema de Gramado.
[11] Criada no ano de 2012, pela Lei 3.066/2012, a GRAMADOTUR é a primeira Autarquia de Turismo e Cultura da região sul do Brasil.

Sobre a dinâmica espacial e as atividades econômicas desenvolvidas, observa-se que Gramado investiu em processo de reordenamento espacial de forma a manter a base da sua economia, o turismo. Assim, as atividades relacionadas a produção em fábricas são transferidas para outras regiões, distantes da área central, a qual tem como prioridade atender ao turista, conforme destaca Berti (2022):

> Nesse contexto, locais inicialmente procurados por motivos de saúde foram ajustados aos usos para atender as novas funções, que perpassam as necessidades anteriores e hoje suprem o turismo de lazer. Assim, sob a ótica da análise funcional urbana na área central, nota-se a transformação da estrutura comercial, que tem direcionado propriedades para atender as expectativas dos visitantes (Berti, 2022, p.13).

A autora analisa ainda, que se instaurou uma atmosfera de elitização e adensamento de atividades turísticas na região central, promovendo uma diferenciação entre o turista e a comunidade local. Áreas próxima ao centro, antes utilizadas para descanso, veraneio ou fins de saúde, como o bairro Planalto ou Vila Planalto na década de 1930, ganham novas funções para suprir as demandas de turismo e lazer, direcionadas ao atendimento dos visitantes.

Berti (2018), considera ainda sobre relevância do espaço para a atividade turística, sendo esta de primeira ordem para o desenvolvimento do turismo e passando os demais estabelecimentos de comércio local e serviços realocados para que se instalem os negócios de lazer e entretenimento ao alcance do turista. O objetivo é que o visitante tenha acesso imediato aos serviços e acomodações de alto nível, a exemplo, além dos hotéis de luxo e espaços gastronômicos que se estabeleceram no centro de Gramado, estão os empreendimentos de frações imobiliárias que viabilizam aos hóspedes acomodações confortáveis e tecnologias. No caso de Gramado, embora essas transformações garantam arrecadação tributária ao município, há que se considerar quando a autora refere sobre a questão da gentrificação turística, ou seja, a transformação de determinadas áreas para então atender a demanda turística, promovendo a elitização e exclusividade. Tal processo atinge diretamente áreas históricas, resultando em segregação e fragilidades para a comunidade local, colocando-os à margem.

No que se refere a identidade de Gramado, construída pelos migrantes europeus e seus descendentes, observa-se que tais mudanças configuram um processo de gentrificação turística, que influenciou não somente a arquitetura e edificações do passado e presente, mas também vem provocando uma ruptura da historicidade do município, construída ao longo do tempo e que inclusive contou com uma disciplina em grade curricular da educação municipal no intuito de manter a história viva.

3 DINÂMICAS SOCIAIS E PERFIL DOS MIGRANTES HAITIANOS E VENEZUELANOS EM GRAMADO-RS

O município de Gramado está situado na Serra Gaúcha, especificamente na Região das Hortênsias. Sua altitude é de aproximadamente 830 metros acima do nível do mar, característico do clima serrano. Com cerca de 237 km² de área territorial e densidade demográfica de 167,69 hab/km², o município possui relevos e vales profundos, a exemplo o Vale do Quilombo. Sobre os dados populacionais, Gramado possui 40.134 habitantes (IBGE, 2022), com população estimada de 41.705 habitantes para o ano de 2025. O município apresenta influências da colonização italiana, alemã e açoriana em sua fundação e formação sociocultural. Inicialmente, o município contava com inúmeras casas em estilo colonial, que foram sendo substituídas por edificações contemporâneas, tanto para fins de moradia e locação por temporada, como os empreendimentos voltados para o entretenimento e lazer. Nas últimas três décadas, o município despontou como um dos principais destinos turísticos do Brasil, sendo lembrada pela diversidade de atrativos, passeios e parques temáticos, bem como pelo setor de hotelaria e gastronomia.

O destaque de Gramado enquanto destino turístico, associado a imagem de um lugar que proporciona melhores condições de vida, faz com que o município se torne uma opção de destino para o migrante que busca por melhores oportunidades. Diante deste cenário, observa-se que a tendência de aumento do fluxo migratório pode ocorrer em decorrência do lugar ofertar melhores opções de remuneração,

fazendo com que a possibilidade de um melhor ganho se sobreponha ao desejo de uma melhor qualidade de vida (Bomtempo, 2019).

De acordo com o Observatório das Migrações Internacionais – OBMigra, os primeiros registros de movimentação de trabalhadores de nacionalidade haitiana e venezuelana no município de Gramado ocorrem após a primeira década dos anos 2000, conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Movimentação de Trabalhadores Haitianos (2011) e Venezuelanos (2014) Município de Gramado-RS

Município	**Admissão**	**Desligamento**	**Saldo**	**Município**	**Admissão**	**Desligamento**	**Saldo**
GRAMADO-RS	1	1	0	GRAMADO-RS	2	1	1
Total	**1**	**1**	**0**	**Total**	**2**	**1**	**1**
País	Admissão	Desligamento	Saldo	País	Admissão	Desligamento	Saldo
HAITI	1	1	0	VENEZUELA	2	1	1
Total	**1**	**1**	**0**	**Total**	**2**	**1**	**1**

Fonte: OBMigra (2011-2014).

Na tabela 2, destaca-se que no ano de 2022 o observatório registrou maior movimentação dos trabalhadores de nacionalidade haitiana (admissão/desligamento), no município. Enquanto para os trabalhadores de nacionalidade venezuelana, o ano de maior movimentação (admissão/desligamento), foi o ano de 2024.

Tabela 2 – Movimentação de Trabalhadores Haitianos (2022)
e Venezuelanos (2024) –Município de Gramado-RS

Município	**Admissão**	**Desligamento**	**Saldo**	**Município**	**Admissão**	**Desligamento**	**Saldo**
GRAMADO-RS	184	179	5	GRAMADO-RS	313	306	7
Total	**184**	**179**	**5**	**Total**	**313**	**306**	**7**
País	Admissão	Desligamento	Saldo	País	Admissão	Desligamento	Saldo
HAITI	184	179	5	VENEZUELA	313	306	7
Total	**184**	**1**	**5**	**Total**	**313**	**306**	**7**

Fonte: OBMigra (2022-2024).

Na perspectiva de compreender o contexto migratório no município de Gramado – RS, em especial os deslocamentos de migrantes haitianos e

venezuelanos, foram realizadas entrevistas com aplicação de questionário, considerando os critérios descritos nos procedimentos metodológicos, exceto a amostragem de 30 participantes, pois houve dificuldades em atingir a totalidade do número de entrevistas em função da rotina de vida e atividades laborais de parte dos participantes que já haviam aceitado responder ao questionário. No total, 22 participantes realizaram a entrevista. De acordo com a amostragem e coleta dos dados, observa-se na tabela 3 que dos 22 entrevistados, 9 deles (40,9%) se encontram na faixa etária de 30 a 39 anos de idade.

Tabela 3 – Porcentagem por Faixa Etária

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
18-29 anos	4	18,2%
30-39 anos	9	40,9%
40-49 anos	5	22,7%
50-59 anos	4	18,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sobre o percentual de migrantes de origem haitiana e venezuelana, dos 22 participantes, obteve-se o resultado de 12 participantes (54,5%) de nacionalidade venezuelana e 10 participantes (45,5%) de nacionalidade haitiana. De acordo com os dados do OBMigra, constatou-se que essas duas nacionalidades estão entre as que mais movimentaram os fluxos migratórios contemporâneos no município desde os anos 2000, estando esses deslocamentos relacionados ao agravamento dos problemas políticos, econômicos e sociais, sobretudo, após a catástrofe ambiental ocasionada pelo terremoto no ano de 2010, no caso do Haiti (Demétrio; Baeninger; Domeniconi, 2023), assim como à questão da instabilidade política e econômica, violência e crise humanitária, no caso da Venezuela, o que intensificou a chegada de migrantes venezuelanos no Brasil a partir de 2015 (Oliveira, 2020; Rocha; Ribeiro, 2018).

Ao coletar os dados correspondentes ao tempo de residência no município de Gramado, identificou-se que aproximadamente 12 entrevistados (54,54%) residem

no município a cerca de 3-4 anos, enquanto 9 entrevistados (40,9%) respondeu que reside no local há 2 anos. Apenas um entrevistado (4,5%) reside há mais de 4 anos. No entanto, aproximadamente 7 entrevistados (31,81%) respondeu que já se encontravam em solo brasileiro há aproximadamente 3-4 anos. O mesmo percentual (31,81%), foi constatado nos questionários dos entrevistados que informaram já estar no Brasil entre 5-6 anos.

Os dados da tabela 4, referentes ao “Bairro de Residência”, indicam alta concentração de migrantes de ambas as nacionalidades no bairro Piratini, com cerca de 12 dos entrevistados (54,55%) residindo no bairro. Ficando o bairro Floresta em segundo lugar, com aproximadamente 4 participantes residindo no bairro (18,18%). Ambos os bairros estão localizados próximos à região central de Gramado e possuem serviços básicos da rede pública municipal (saúde, educação, assistência social), bem como serviços relacionados ao comércio local (mercados, farmácias, lojas de utensílios e vestuário). No ANEXO I é possível visualizar os bairros delimitados para a pesquisa.

Tabela 4 – Bairro de Residência

Bairro de Residência	**Contagem de Famílias**	**Percentual (%)**
PIRATINI	12	54,55%
FLORESTA	4	18,18%
DUTRA	3	13,64%
CENTRO	2	9,09%
JARDIM ,	1	4,55%
TOTAL	**22**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao questionar sobre a motivação pela escolha do bairro, 6 dos entrevistados (27,27%) responderam que a escolha da localização da moradia se deve a facilidade para deslocamento até o trabalho. Outros 5 entrevistados (22,73%) escolheram o bairro para moradia em função de familiares e/ou amigos que já residiam no território e, 4 entrevistados (18,18%) consideraram a indicação de compatriotas que residem

ou já residiram no bairro. Observa-se que esses dois últimos percentuais se sobrepõem a escolha do bairro pela questão de facilidade de deslocamento e que contar com familiares ou pessoas da mesma nacionalidade possibilita a formação de rede de apoio, solidariedade, participação e pertencimento no novo território (Santos, 2013). Redes estas que já se encontram instituídas, antes mesmo da chegada ao destino, formada por familiares, amigos e entidades religiosas, as quais são fundamentais na transmissão de informações e organização dos migrantes recém-chegados (Jung; Cechinel, 2013). Em resposta sobre a escolha do bairro Floresta para residir, o entrevistado de nacionalidade venezuelana, J.D.M.R, 25 anos, respondeu:

> […] meus irmãos migraram para o Brasil após a crise de 2017. Meu irmão já morava […] tenho esposa e dois filhos, um de 4 anos e outro de 11 meses de vida. Aqui é próximo à escola. A vida melhorou muito, emocional e psicologicamente, adquiri estabilidade econômica, dá pra viver.

Para a entrevista de J.D.M.R, foi combinado data e horário para ir até a sua casa. Felizes em me receber ele e a esposa enfatizaram, o quanto é importante a garantia da segurança do casal e dos filhos. Ouvindo esses relatos, pode-se perceber que questões as quais muitas vezes consideramos imprescindíveis, como a acomodação dos quartos, mobiliário (mesa, cadeiras), ou mesmo a estrutura da casa que conseguiu alugar (feita em madeira e sem revestimento para o frio), com uma peça que se assemelha a um banheiro, passam a ser secundárias.

Em sua narrativa, o entrevistado trouxe sobre as condições de vida no seu país e o quanto ele e a esposa se sentiam impotentes. Não tinham certeza de que conseguiriam prover o sustento da família, tampouco proteger os filhos da incertezas e sensação de insegurança. Para J.D.M.R., deixar esse sentimento para trás, compensa qualquer dificuldade que venha a enfrentar neste processo de reconhecimento do município de Gramado.

Há 04 anos em Gramado, a entrevistada, M.R.A, 36 anos, fez as seguintes observações sobre as motivações para a escolha do município e bairro para residência.

> Ao deixar a Venezuela, na época eu era casada. Passamos por Boa Vista, em Roraima, e duas cidades do Estado do Rio Grande do Sul. Primeiramente em Venâncio Aires e depois Santa Cruz, local onde fomos

> morar. Quando estávamos em Santa Cruz, eu e meu ex-marido viemos a Gramado visitar. Apreciamos o lugar, pois para o povo venezuelano o lazer é importante. Observamos que Gramado tem muitos parques. Então decidimos mudar para cá, também considerando as oportunidades de trabalho, serviços de saúde e segurança. Moramos no bairro Várzea Grande e depois mudamos para a Piratini porque meu irmão já morava e o local dispõe de mercado, posto de saúde e escola.

A predominância da escolha por bairros como Piratini e Floresta evidencia a adoção de estratégias por parte dos entrevistados que têm como prioridade o caráter funcional do território. O acesso ao mercado de trabalho e a existência de redes de solidariedade se sobrepõem a outros critérios de habitação. Contudo, essa inserção espacial urbana, motivada pela necessidade imediata de subsistência e segurança, introduz uma importante reflexão sobre o capital humano desses sujeitos. Ao analisar a escolaridade dos migrantes haitianos e venezuelanos em Gramado (tabela 5), percebe-se um descompasso entre a qualificação técnica ou acadêmica obtida em seus países de origem e as ocupações laborais que exercem no destino, frequentemente marcadas pela precarização e pela subutilização de suas potencialidades educacionais em prol da garantia da sobrevivência no novo território.

Tabela 5 – Escolaridade

Nível de Escolaridade	**Contagem de Participantes**	**Percentual(%)**
Fundamental Completo	1	4,54%
Fundamental Incompleto	1	4,54%
Médio Completo	10	45,46%
Médio Incompleto	7	31,82%
Superior Completo	3	13,64%
Total	**22**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ainda na tabela 5, é possível verificar que 10 entrevistados (45,46%) possuem nível de estudo equivalente à educação básica no Brasil, formação semelhante ao ensino médio completo em território brasileiro. Ao aplicar o questionário, observou-se que tanto os migrantes haitianos como venezuelanos

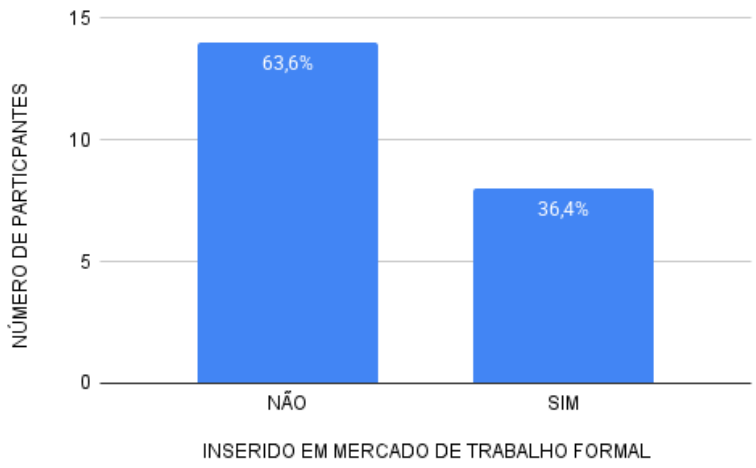
informaram que os filhos estão frequentando a escola, mesmo entre a faixa etária de 0 a 4 anos, idade em que ainda não é obrigatória a inserção das crianças em escola, mas que consideram importante tanto pelo desenvolvimento da criança na primeira infância, quanto por questões laborais, pois não dispõem de recursos suficientes ou familiares que possam cuidar dos filhos enquanto trabalham.

Em relação a atuação dos entrevistados no mercado de trabalho local é predominantemente relacionada a área de serviços gerais, os quais abrangem atividades de limpeza e conservação de ambientes, bem como na área gastronômica, mais especificamente nas atividades de garçom/garçonete e auxiliar de cozinha. Busca-se analisar os relatos dos entrevistados, enquanto sujeitos sociais, detentoras do direito à expectativa e projetos de vida, os quais os levaram a migrar do seu país de origem. A questão é para além da migração enquanto fenômeno social (Menezes; Cover, 2018). No entanto, o que se percebe é que, ainda que as narrativas dos participantes da pesquisa tragam particularidades sobre os objetivos que determinaram o deslocamento e escolha do destino (melhores condições de vida, trabalho, segurança, outros), é que esta parcela da população local que se encontra em funções/ocupações, essenciais para o setor de turismo do município, mas que são atividades laborais que muitas vezes os próprios munícipes não se dispõem a desempenhar, ficando assim, ao encargo daqueles que aceitam as condições de trabalho, produto da dinâmica social estabelecida (Bassan; Gevehr, 2020).

Há que se observar que a aceitação às vagas de trabalho disponibilizadas a estas duas nacionalidades de migrantes (venezuelana e haitiana), no município de Gramado, também está relacionada a sua situação de permanência no local, uma vez que chegam ao município portando documento de refúgio. Nesta perspectiva, Franqueiro; Oliveira; Miranda (2022, p. 04-05), trazem a análise sobre os migrantes refugiados, tratando-se daqueles que deixam o seu país de origem de forma involuntária, por razões de guerra, violência, e os migrantes econômicos, que migra por questões relacionadas a melhoria das condições financeiras. Destacam que embora os conceitos sejam distintos, ambos enfrentam os desafios postos pelos fluxos migratórios, sendo a colocação no mercado de trabalho um destes desafios identificados nesta pesquisa, mesmo que a maioria dos entrevistados possuam o

ensino básico completo e este seja um dos quesitos para acesso a vagas de trabalho acima das ofertadas conforme mencionado anteriormente.

Gráfico 1 – Inserção no Mercado de Trabalho Formal



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao analisar os resultados referentes ao “Inserção no Mercado de Trabalho Formal” (gráfico 1), constata-se a fragilidade dos vínculos empregatícios, o que leva a um contexto de precarização das condições de trabalho, sendo que 8 entrevistados (36,4%) dos migrantes haitianos e venezuelanos se encontram em vagas de trabalho formal, enquanto 14 entrevistados (63,6%) não. No que se refere aos entrevistados que responderam “não”, inclui-se os entrevistados ou seus familiares que trabalham informalmente, sendo a atividade laboral sem vínculo empregatício conhecido no município conhecido como extras ou extrafixo, caracterizando a naturalização dessa forma de prestação de serviços para obtenção de renda.

A amostra demonstra limitações quanto a inserção dos migrantes haitianos e venezuelanos em espaço laboral, com predominância da exclusão do mercado

formal e pouca compensação pela atuação no mercado informal, em termos de remuneração. Constata-se que a migração de pessoas em condições econômica e socialmente vulneráveis contribui para a fragilização das relações de trabalho. Pensando a partir da perspectiva dos direitos humanos, tal contexto dificulta a garantia de direitos fundamentais destes trabalhadores, uma vez que aceitarão as condições de trabalho existentes em troca de sobrevivência (Granada; Pinheiro, 2018). Em relação aos desafios de inserção no mercado de trabalho no município de Gramado, a entrevistada de origem haitiana, G.D.P, 46 anos, refere:

> Eu entro em contato com o número de telefone informado para a vaga de trabalho, mas ou ninguém responde ou dizem que vão analisar e não retornam mais. Às vezes parece que não estão precisando de pessoas para trabalhar. Aí tem esses trabalhos temporários, que também muitas vezes ficam de dar retorno, mas não dão. Muito difícil conseguir dinheiro para casa, comida e cuidar dos filhos. É só eu e meus filhos, o pai deles foi para Santa Catarina e não paga nada. Já fui na justiça, mas ainda nada resolvido.

No caso da entrevistada G.D.P, no dia da entrevista que foi realizada nas dependências do CRAS Vila Verde, a mesma se encontrava muito angustiada com a falta de trabalho. G.D.P. é única responsável pelo sustento da família. Chegou a ingressar com ação judicial para pedido de pensão alimentícia para os filhos, mas o genitor das crianças, também de nacionalidade haitiana, já havia mudado para o estado de Santa Catarina e não foi localizado pelo Poder Judiciário.

Não somente a questão econômica e de subsistência, mas para G.D.P., as condições precárias de moradia (ausência de mobiliário e cobertores), escolher entre ter acesso à água ou luz, dependendo da conta que seria paga, o alto custo de aluguel e necessidade de cumprir o pagamento na data estipulada, somado a rotina de cuidados com os filhos, geraram uma sobrecarga para a entrevistada que vem enfrentando um quadro de alopecia (queda de cabelo).

A situação enfrentada por G.D.P. foi um fator analisado nesta pesquisa, constatando a predominância de mulheres no estudo, sendo 15 participantes (68,18%) do sexo feminino e 7 participantes (31,81%) do sexo masculino. Considerando o total das 15 participantes entrevistadas, 7 delas (46,66%) se encontra inserida no mercado de trabalho formal. Três participantes (20%) trabalha

no mercado informal e 5 participantes (33,33%) não possui renda e conta com o suporte financeiro de familiares que residem na mesma casa, sendo filhos ou cônjuge. Constatado ainda, que das 15 entrevistadas, 7 delas (46,66%) são responsáveis pelo sustento da família e cuidado com os filhos.

Ao responderem o item “sente satisfação com o trabalho que realiza”, os participantes que possuem formação de nível superior responderam que não, pois gostariam de exercer atividade laboral relativa à formação. Considerando o mesmo item e todas as respostas, 6 entrevistados (27,27%) responderam que sim, se sente satisfeito com o seu trabalho, ao mesmo tempo em que o mesmo percentual respondeu que não se sente satisfeito com o trabalho que realiza. A entrevistada C.V, 43 anos, haitiana, mencionou sobre se sentir cansada com o trabalho que executa (limpeza). Entende que poderia conseguir melhores oportunidades de trabalho por possuir nível educacional equivalente ao ensino médio completo.

A entrevistada I.D.C.LR, 44 anos, venezuelana, relatou sobre o histórico profissional, ainda na Venezuela, e que lá exercia a medicina. Ao migrar para o Brasil, não conseguiu revalidar o diploma. Atualmente trabalha como camareira, mas não possui registro formal do trabalho, recebendo por dia trabalhado.

A entrevistada M.R.A, 36 anos, mencionada anteriormente, relatou sobre o trabalho que tinha na Venezuela, comparando a atual situação.

> Trabalhava como administradora. Hoje trabalho mais de 12 horas por dia e em dois lugares. Sou cozinheira, mas tenho capacitação além da função. Sou professora de língua espanhola em curso de idiomas no turno inverso ao trabalho, mas é informal, pago por hora/aula, cerca de R$40,00.

Num dos seus dias de folga, M.R.A. me recebeu para realizar a entrevista para esta pesquisa. Durante a entrevista, fiz algumas observações e anotações consideradas relevantes. M.R.A. que tem uma filha de 6 anos e é mãe solo, havia descoberto recentemente que está gestante do seu segundo filho. Porém, seguia trabalhando cerca de 12 horas diárias. Um trabalho formal (cozinheira), e outro trabalho informal, no turno da noite, em restaurante. A intenção era de conseguir mobiliar a casa e manter os custos das despesas básicas. Mas referiu que a mudança de planos foi inevitável após a descoberta da gestação. Ainda não havia

conseguido adquirir enxoval para o bebê. No lugar da alegria pela chegada de um novo membro na família, está o foco de uma mãe preocupada em resolver as questões práticas da vida. E assim como o bebê que está para chegar, sua filha de 6 anos também vai se desenvolvendo, crescendo e acompanhando a mãe, M.R.A. que luta pela sobrevivência da família.

Ao analisar os dados referentes a “faixa de renda familiar” (tabela 6), observa-se que 3 dos 22 participantes são beneficiários do Programa de Transferência de Renda Bolsa-Família - BF[12]. Um respondeu que possui renda menor que 1 salário-mínimo e conta apenas com a renda de BF e rede de apoio (igreja), para custeio das despesas. Os outros dois participantes, também beneficiários do BF, possuem renda entre 1 salário-mínimo a 1 ¹/² salário-mínimo, somando o valor do programa de transferência de renda à renda advinda do trabalho informal.

Do total de 8 participantes (36,36%) que possuem renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos, apenas 3 são os únicos a ter renda na família. Os demais participantes com a mesma média de renda, contam com o somatório das rendas para alcançar o montante declarado, sendo necessário mais de um integrante da família inserido no mercado de trabalho. Doze participantes (54,55%) responderam serem os únicos a possuírem renda, entre 1 salário-mínimo e 1¹/² salário-mínimo.

Tabela 6 – Faixa de renda familiar

Categoria de Renda	**Contagem de Participantes**	**Percentual(%)**
1 SM a 1 ¹/² SM	12	54,55%
2 a 3 SM	8	36,36%
MENOS QUE 1 SM	1	4,55%
NÃO POSSUI RENDA	1	4,54%
TOTAL	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na tabela 7, com relação a ser o único membro da família a possuir renda, 12 entrevistados (54,55%) responderam serem os responsáveis pela renda da família,

[12] Programa de Transferência de Renda do Governo Federal, administrado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome. Destinado às famílias com renda por pessoa de até R$218,00 mensais.

enquanto 9 entrevistados (40,90%) contam com familiares (irmãos, cônjuge, filhos), para compor a renda familiar. Sobre a resposta “não se aplica”, trata-se de participante que se não possui nenhuma fonte de renda, tampouco os familiares, contando apenas com a rede de apoio da igreja que frequenta para a sua subsistência.

Tabela 7 – Dados sobre a Renda Familiar

Categoria	Nº de participantes	Percentual (%)
SIM	12	54,55%
NÃO	9	40,90%
NÃO SE APLICA	1	4,55%
TOTAL	**22**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir dos dados coletados, a amostragem indica que o total dos 22 participantes (100%) residem em imóveis locados. Ao cruzar os resultados obtidos com a média da renda familiar e a média de valor de aluguel (tabela 8), evidencia-se o alto comprometimento dos recursos financeiros dos participantes com renda entre 1 salário-mínimo a 1 ¹/² salário-mínimo, que tem 71,27% da sua renda mensal comprometida com o custeio da moradia/aluguel, tornando a situação econômica limitada de tal forma que necessitam utilizar os serviços de assistência social para suprir demais necessidades básicas.

Tabela 8 – Renda Familiar e Média de Aluguel

Faixa de Renda Familiar	Nº de Participantes	Ponto Médio da Renda	Média do Aluguel	Estimativa de % de Comprometimento
MENOS QUE 1 SM	1	R$1.138,50	R$1352,27	**118,78%**
1 SM a 1 ¹/² SM	12	R$1897,50	R$1352,27	**71,27%**
2 a 3 SM	8	R$3795,00	R$1352,27	**35,63%**
NÃO POSSUI RENDA	1	R$0,00	R$1352,27	**INVIÁVEL**

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Analisando as demais faixas de renda familiar e ponto médio de renda, ainda assim, qualquer dos cenários implica contexto financeiro frágil, com chances de agravamento das vulnerabilidades para a maioria dos participantes da pesquisa em função dos custos com a moradia.

Outro dado relacionado com a renda e moradia é a questão do tipo de imóvel (tabela 9), que os migrantes haitianos e venezuelanos alugam para residir. Destaca-se que 15 participantes (68,18%) residem em casas que são construídas com madeira, as quais, predominantemente, dispõem de dois dormitórios e em sua maioria atendem a necessidade de acomodação para pernoite dos integrantes da família. Quanto ao material de construção das casas (madeira), do total dos 22 entrevistados, 15 deles (68,18%) indicaram que, embora a maioria desses imóveis contem acomodações/dormitórios suficientes, existem problemas de infraestrutura das casas. O entrevistado M.C.V., 36 anos, relatou sobre a experiência durante o período de inverno em Gramado e as condições da casa em que reside. Não teve autorização do locador para instalar fogão a lenha ou lareira. “As madeiras da casa não são dupladas, passa todo o vento e frio...diferente de Venezuela...aqui inverno muito frio” (sic). O entrevistado B.R, 26 anos: “Diferente em Haiti...aqui chove dentro da casa...estraga tudo” (sic), se referindo aos prejuízos com os seus pertences devido as infiltrações na casa.

Tabela 9 – Tipo de imóvel

Tipo de Imóvel	**Número de Famílias**	**Percentual (%)**
CASA	15	68,18%
APARTAMENTO	7	31,82%
TOTAL	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ainda que a renda seja comprometida com a questão da moradia, os participantes consideraram que se encontram em melhores condições de vida. Por exemplo, dos 22 participantes, 16 (72,73%) possuem filhos residindo junto, na faixa etária de 0 a 17 anos, 100% das crianças e/ou adolescentes se encontram frequentando a rede municipal e estadual de educação (tabela 10). Nove

participantes (40,91%) têm crianças inseridas na educação infantil. Seis participantes (27,27%), contam com mais de uma criança e/ou adolescente em mais de um nível da educação básica, abrangendo os anos finais do ensino médio, fator que compreendem ser importante quando abordado sobre melhores condições de vida. O percentual de respostas “não se aplica” é referente aos participantes que não tem filhos, àqueles que tem filhos, mas se encontram no país de origem, ou aos entrevistados que não possuem crianças e/ou adolescente na composição familiar.

Tabela 10 – Nível de formação da(s) criança(s)/adolescente(s)

Escolaridade	Contagem	Percentual(%)
EDUCAÇÃO INFANTIL	9	40,91%
MAIS DE UM NÍVEL DA EDUCAÇÃO BÁSICA	6	27,27%
ANOS INICIAIS	1	4,55%
NÃO SE APLICA	6	27,27%
Total	**22**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao indagar os 22 entrevistados sobre se consideravam que migrar para Gramado oportunizou melhora nas suas condições de vida e quais fatores presentes no município contribuíram para isso, quase que a totalidade dos participantes entende que sim, houve melhora nas condições de vida, sendo que 4 entrevistados (18,18%) respondeu positivamente, considerando ter alcançado o objetivo do deslocamento que era o acesso a trabalho e renda; Três entrevistados (13,63%) respondeu que, embora tenham superado as dificuldades vivenciadas no país de origem, ainda assim, poderiam acessar melhores vagas de trabalho. Outros 4 entrevistados (18,18%) entendem que se encontram melhor, vivendo em Gramado, comparando à realidade que viviam no país de origem. E outros 4 entrevistados (18,18%) responderam que a vida está melhor em função da segurança que o município oferece. Entretanto, 6 entrevistados (27,27%) reconhecem que se encontram em condições favoráveis de vida, mas o comprometimento da renda, principalmente com moradia/ aluguel os coloca em situação de dificuldades

financeiras. No entanto, um entrevistado (4,5%) respondeu que não houve mudança de vida ao migrar para Gramado.

Ao iniciar a fase de captação de amostragem, foi ofertado aos migrantes a possibilidade de realizar a entrevista no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Vila Verde[13], por ser de fácil acesso para os entrevistados. Também foi ofertada a possibilidade de realização da entrevista no domicílio, independente do dia da semana ou horário, a fim de facilitar quanto a questão de deslocamento dos entrevistados até o CRAS, evitando custos para eles. Ocorre que foi observada a preferência de parte dos migrantes em realizar a entrevista no CRAS Vila Verde, sendo a motivações diversas. Alguns relataram que o local onde residem não permite a entrada de pessoas, além do inquilino e/ou sua família. A questão das condições estabelecidas pelos proprietários de imóveis para locação é abordada porque se trata de algo que é publicizado em muitos dos anúncios para locação de imóveis em Gramado, sendo essas ofertas amplamente divulgadas em redes sociais, constando determinados critérios para fechamento de contrato de locação. Salienta-se que esses critérios estabelecidos por quem dispõe de imóvel para locação são válidos para qualquer inquilino/locatário, independentemente de ser migrante. Outros entrevistados possuem diferença de horário de trabalho dos demais familiares que residem na casa, sendo necessário silêncio para que possam descansar. Alternam a carga horária de trabalho para que possam somar. Também tiveram entrevistados que preferiram manter a rotina em casa com as crianças, após a escola, e consideraram o CRAS Vila Verde um espaço neutro e sem interferências para a entrevista.

A partir das entrevistas realizadas nos domicílios, pode-se observar de perto o cotidiano dos entrevistados e as problemáticas que enfrentam, como o fato de serem estabelecidas regras para o acesso as suas respectivas moradias, as quais vão além das regras convencionais previstas em legislação. O que se viu, foram pessoas que muitas vezes se encontram ocupando um espaço precário, que passa a ser reconhecido como lar por quem o ocupa, fazendo com que o migrante se condicione

[13] Serviço/Equipamento de assistência social, em âmbito municipal, que oferece proteção social básica – PSB, acolhendo famílias e indivíduos para garantir direitos, prevenir riscos e fortalecer vínculos familiares e comunitários. O CRAS Vila Verde atende aos bairros delimitados para a realização da pesquisa.

aos critérios estabelecidos para a locação do imóvel, sem possibilidade de negociação, garantia de reforma ou melhorias em caso de necessidade. Assim, a busca por melhores oportunidades e condições de vida passam a ser interpretadas sob a ótica da subsistência. Entretanto, também se constatou a presença do efeito de vizinhança, abordado por Marandola; Hogan (2009), pois ao se depararem com as vulnerabilidades do lugar, esses migrantes reuniram qualidades e particularidades enquanto sujeitos, associando-as aos recursos e mecanismos disponíveis para o estabelecimento de formas de proteção, sendo esse efeito de vizinhança e a formação de rede de apoio entre os compatriotas a forma encontrada para a sobrevivência e superação dos desafios impostos pelo lugar. Nesta perspectiva, ao analisar a realidade dos entrevistados *in loco*, pode-se compreender o que Marandola; Hogan (2009) enfatizam quanto a força das interações em âmbito espacial frente as vulnerabilidades do ponto de vista urbanístico e de infraestrutura. Ao chegarem no município de Gramado, a maioria dos entrevistados já contavam com rede de apoio, seja por parte de familiares, amigos/compatriotas ou igreja, os quais os aproximaram do território, facilitando o reconhecimento espacial e busca por recursos para se manterem.

A exemplo, está a alta concentração de migrantes das duas nacionalidades no bairro Piratini, concentração esta que ocorre não somente pela questão econômica, mas por fatores culturais e de proximidade com pessoas da mesma nacionalidade e/ou família, o que contribui para o enfrentamento das barreiras em primeiro momento. Outro fato observado foi a organização de uma família de migrantes venezuelanos e compatriotas, que residem no bairro Piratini em área de difícil acesso, mais distante do centro do município, e que costuma ser atingida em períodos de maior volume de chuva. Diante da necessidade de garantir a moradia de menor custo, criaram estratégias para a vida cotidiana, com apoio inclusive no deslocamento/transporte do local de moradia até o trabalho ou até mesmo no cuidado das crianças, pois alguns têm filhos em idade escolar, mas trabalham no turno da noite e não dispõem de recursos para despesas com cuidador(a). Mesmo com as diferenças no modo de vida que tinham no país de origem e com a nova dinâmica urbana, criaram estratégias para proteção e superação de riscos.

Durante o processo de coleta de dados com os migrantes foi notada uma maior disponibilidade dos migrantes de nacionalidade venezuelana em receber para a entrevista no domicílio, assim como a facilidade na comunicação. Já os migrantes haitianos mantêm uma comunicação mais contida, pelas dificuldades em compreender o idioma português. Enquanto pesquisadora, os desafios também foram enfrentados no que se refere a compreensão de algumas palavras que verbalizavam, pois os migrantes haitianos costumam misturar o idioma francês com o dialeto *kréole* ou *crioulo*[14]*.* Entretanto, salienta-se que os haitianos também costumam utilizar o dialeto para comunicação quando desejam manter determinadas informações somente entre eles.

Este estudo identifica o que Nunes; Antonello (2020), destacam sobre a precarização do trabalho gerada pelos desafios que os migrantes haitianos enfrentam se inserir no mercado de trabalho, sendo esses desafios para além da dificuldade em se familiarizar com a língua portuguesa. É perceptível que o fator idioma os coloca em condições de trabalho precárias e vulneráveis, visto que as dificuldades em compreender a fala em português acaba por levar os haitianos à ocupações laborais com ênfase em tarefas operacionais que necessitam de atividades sistematizadas e de pouca comunicação (camareira, auxiliar de limpeza, outros). Ao invés do domínio de idiomas como francês e inglês servirem para o alcance de vagas onde possa ser aproveitado o conhecimento dessa parcela de migrantes, ocorre ao contrário, ficando limitados às atividades relacionadas a contexto de subempregos.

Ainda que nesse contexto e comportamento mais reservado em comparado com os migrantes venezuelanos, considera-se o que Granada; Mejía (2018) referem quanto a atenção para a tentativa de homogeneidade em relação aos migrantes do Haiti. Observado nas entrevistas que se tratam de pessoas que migraram para Gramado e que vieram de diversas regiões do país de origem. Um dos entrevistados mencionou sobre a vida no Haiti, em região rural, e a ausência de atividade laboral para geração de renda devido a região que residia. Enquanto outro entrevistado relatou sobre a vida urbana e a única atividade que conseguia desempenhar para

[14] A língua crioula (Kreyòl ayisyen), tem base francesa e forte influência de línguas da África Ocidental. Possui gramática e estrutura próprias. Além do francês, o crioulo também é língua oficial no Haiti.

obter renda, sendo essa atividade de motoboy, transportando passageiros. Destaca-se sobre a percepção quanto a diversidade cultural dos migrantes haitianos, sendo que determinados migrantes possuíam domínio da língua inglesa, idioma também presente no país, dependendo da região. Tratam-se de relatos que ilustram a diversidade de experiências, as quais compõem o fenômeno migratório.

Observado que ambas as nacionalidades de entrevistados adotaram estratégias no momento de chegada à Gramado para suprir as necessidades básicas, como a alimentação e acesso a serviços básicos, sendo a busca por atendimento no CRAS uma delas. Entretanto, os entrevistados somente tomaram conhecimento quanto ao direito de atendimento pela Política de Assistência Social ao chegarem em Gramado, através da indicação de compatriotas que já residiam no município, sendo esta informação relatada durante as entrevistas.

No caso dos venezuelanos, os mesmos relataram as vivências durante a travessia, desde a saída do país de origem, Venezuela, até a chegada em Pacaraima/RR, enfatizando que apenas era ofertado o atendimento na Polícia Federal para encaminhamento de Cadastro de Pessoa Física – CPF e, eventualmente, algum atendimento por entidade assistencial pertencente a sociedade civil. Referiram que tiveram conhecimento sobre a possibilidade de acesso a programas e benefícios da política de assistência social ao chegarem em Gramado. Que ao chegarem no município, receberam informações de familiares e/ou compatriotas sobre a localização do CRAS e chance de conseguirem mobília e vestuário, os quais seriam resultantes de doações.

Salienta-se que é de conhecimento neste estudo que doações não pertencem as atribuições da política de assistência social, mas que alguns municípios do Rio Grande do Sul a assistência social acaba por fazer o aporte desses itens para o acesso da população.

Questões como essas de acesso a direitos básicos, através da política de assistência social, trabalho mesmo que informal, garantia de inserção dos filhos na escola ou até mesmo o sentimento de que o município oferece mais segurança, fazem com que os entrevistados considerem que suas vidas melhoraram. Compreende-se a visão deles ao considerarem essas melhorias na vida, pois em comparação às condições em se encontravam no país de origem, eles trazem em

suas narrativas vivências em que nem mesmo o acesso à vias públicas era mais seguro, sendo as motivações para a migração de profunda ligação à falta de perspetivas e à sobrevivência (Franqueiro; Oliveira; Miranda, 2022).

Enquanto pesquisadora, entende-se que a manutenção da subsistência, mesmo que em condições limitadas, parece muito para quem já não conseguia garantir a própria sobrevivência e de sua família. Percebe-se ainda que, especialmente, para àqueles que já conseguiram trazer a família, o município representa estabilidade, embora reconheçam enfrentar dificuldades no destino escolhido. Dificuldades estas que estão relacionadas ao alto custo de vida, principalmente no que se refere a custeio de moradia, fato este mencionado em algumas das falas de entrevistados que enfatizaram as consideráveis mudanças trazidas pelo deslocamento, passando a custear a moradia, quando na terra natal se possuía casa própria. Porém, a posse da propriedade no país de origem, identidade com o lugar e histórico de vida passaram a ser secundários frente ao contexto de violência e conflitos políticos instaurados, sendo a migração a alternativa para se manter seguro, vivo e com possibilidade de recomeço.

Destaca-se que o entendimento do migrante quanto a melhoria de vida ao chegar no destino está relacionado ao que ElHajji (2017), diz quanto ser um momento marcado por uma tensão entre a fuga de condições extremas e do poder opressivo no país de origem, e a resistência política para conquistar dignidade no novo território. Ou seja, a migração é a busca por cidadania, sendo o deslocamento a possibilidade de reaver direitos que foram violados.

Entretanto, as condições dos migrantes que chegam ao destino, muitos em situação de refúgio, como no caso dos entrevistados que chegaram em Gramado há cerca de dois anos ou mais, favorecem questões relacionadas à invisibilidade social e precarização do trabalho. As entrevistas ilustram o que ElHajji (2017) enfatiza em termos de melhorias de vida, conforme a interpretação dos migrantes. A melhoria está nessa transição de uma falta total de perspectiva para um novo lugar onde os migrantes podem lutar por dignidade e oportunidades. Mesmo que em condições de menor vantagem, acredita-se na possibilidade de execício da cidadania.

Nesta perspectiva de busca pela cidadania é que se identificou que os entrevistados veem os serviços vinculados à rede pública de Gramado, como saúde

e educação enquanto atrativo para permanecerem no município. Uma pequena parcela desses migrantes, predominantemente haitianos, relataram sobre a experiência de acesso a serviços de saúde e educação, na cidade de São Paulo-SP. Observado que o acesso a serviços básicos, sobrepõe-se a plena integração social, que encontra barreiras como a subutilização das qualificações profissionais dos entrevistados que ocupam funções inferiores ao nível de formação que possuem.

A necessidade de sobrevivência vem antes da possibilidade de escolha, busca pelo exercício da cidadania, conforme abordado por ElHajji (2017). Nos casos de formação de nível superior, a revalidação de diplomas se torna inviável frente aos custos financeiros. Destaca-se que a condição de refúgio e demora da emissão de documento de identificação, para além do Cadastro de Pessoa Física – CPF, também contribuem para a ocupação de subempregos.

Identifica-se ainda nos resultados, através das falas dos entrevistados questões relacionadas a visibilidade vs. invisibilidade, visto que os migrantes são parte da mão de obra do município e vivenciam os desafios existentes na realidade local, sendo destacados dois pontos.

Parte dos migrantes entrevistados compõem a força de trabalho que sustenta os serviços de primeira necessidade (gastronomia, serviços gerais, outros), serviços estes muitas vezes recusados pela população nativa. Residem em áreas periféricas, como o bairro Piratini, a fim de reduzir custos e tempo de deslocamento e também por considerarem que ao acesso aos serviços básicos de saúde e educação atendem as suas expectativas.

No entanto, constata-se que na realidade esses acessos, principalmente aos serviços de saúde ocorrem, mas de forma limitada e com obstáculos, devido as barreiras com o idioma (Bassan; Gevehr, 2020) em especial, os migrantes haitianos. Ainda que ao acessarem os serviços de assistência social, seja via CRAS Vila Verde ou cadastro único, os profissionais se disponibilizam a utilizar ferramentas para tradução das falas dos migrantes, diferente dos serviços de saúde e educação, conforme informações repassadas pelos entrevistados.

Concomitantemente a este contexto, está o turista que enxerga o lugar mediante a perspectiva da excelência e do luxo, geralmente desconhecendo a realidade dos bairros que se encontram além da área central ou das áreas de

concentração de parques temáticos e de entretenimento. Berti; Cesar (2022), destacam a lógica econômica que moldou o município de Gramado, priorizando a elitização do espaço urbano, que passa a ser pensado para o turista, promovendo a segregação espacial e processo de gentrificação. Se tais consequências desse processo de sofisticação atingiu os moradores antigos, nativos, ao longo dos anos, levando-os para as zonas periféricas, conforme análise dos autores, no caso da população migrante esses reflexos são evidentes e imediatos.

Ainda na perspectiva de visibilidade vs. invisibilidade, observa-se que os relatos ouvidos nas entrevistas também mostraram sobre a forma de acolhimento por parte do município, podendo-se considerar a existência de um acolhimento dos migrantes especificamente por necessidade de mão de obra, pois são úteis economicamente, sendo a integração social secundária.

O segundo ponto se refere a questão documental dos migrantes e justamente sobre os subempregos, ponto este compreendido como crítico para alguns dos entrevistados, os quais se consideram desvalorizados profissionalmente, gerando um sentimento de retrocesso profissional, pois referiram em entrevista que a escolha do destino teve como fator principal as melhores oportunidades e condições de vida.

No entanto, se encontram exercendo atividades na informalidade e para fins de sobrevivência. Há que considerar que este ponto, nos casos de migrantes com formação em nível superior, não depende especificamente do município, mas de legislação federal. É importante ressaltar que o Brasil enfrenta alta demanda para emissão de documentos para migrantes, como o CPF anteriormente mencionado, devido ao aumento dos fluxos migratórios e que o país passa por ponto de fadiga, conforme Demétrio; Baeninger; Domeniconi (2023), destacam, em relação a emissão de documentos para migrantes em situação de refúgio. Conforme os autores, o Brasil passa de país de opção secundária, em relação aos países do norte global, para um país pautado pela burocracia e seletividade de direitos, devido a alto fluxo de migração.

Trazendo para a realidade de Gramado, os entrevistados de nacionalidade haitiana relataram sobre as dificuldades em trazer familiares, uma vez que atualmente necessitam custear fretamento de voos, antes disponibilizados pelo governo brasileiro, mesmo que estes familiares estejam em contexto de refúgio.

A pesquisa mostra que os migrantes haitianos e venezuelanos entrevistados, que se encontram domiciliados no município de Gramado, em sua maioria, se encontram inseridos na economia local, mesmo que com menores vantagens ou benefícios. Essas condições de trabalho são aceitas pelos migrantes diante da necessidade de subsistência, pois iniciam em vagas de trabalho disponíveis no primeiro momento, no intuito de se inserirem no mercado de trabalho local, mas com vistas a, futuramente, mudar para um emprego que ofereça maiores vantagens.

Ocorre que o planejado se torna um desafio, fazendo com que se mantenham ou no mesmo emprego, ou mudando para vagas semelhantes em termos de função e renda. Ressalta-se que a perspectiva salarial sofreu baixa considerável com o aumento dos fluxos migratórios. Não pela chegada dos migrantes, mas pela possibilidade identificada pela economia local de manter as vagas ocupadas por trabalhadores que aceitam as condições impostas, em especial a faixa salarial.

Neste contexto, os entrevistados acabam por destinar praticamente a totalidade da renda obtida para custear o aluguel, de forma a comprometer o subsídio das demais necessidades básicas. Como medida de suporte à subsistência, recorrem aos serviços da Política de Assistência Social no município, tanto para o acesso à alimentação não perecível, como para acesso a programas vinculados ao Cadastro Único, que conta com programas e serviços da política de assistência social. O setor de Cadastro Único deste território fica localizado no mesmo prédio do CRAS Vila Verde.

No entanto, observa-se que a maioria dos entrevistados que se encontram inseridos em mercado de trabalho informal não acessam o Programa de Transferência de Renda – Bolsa-Família, sendo teoricamente possível, uma vez que os dados do Cadastro Único são cruzados com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Tampouco acessam outro serviço vinculado ao cadastro que é a Tarifa Social de Energia Elétrica, que viabiliza a redução de custo na conta de luz, pois é necessário que conta de energia elétrica esteja em nome do beneficiário, o que não ocorre no caso dos entrevistados.

A maioria dos entrevistados acaba por acessar benefícios pontuais como o Benefício Eventual[15] que atende a situação de vulnerabilidade temporária, referente a alimentação, o qual é disponibilizado em forma de cestas básicas. Quanto ao acesso ao Programa de Transferência de Renda – Bolsa-Família, no ano de 2025, período em que foi realizada a pesquisa, o município não teve liberações para novas famílias devido ter atingido o limite máximo de beneficiários, considerando o número de habitantes e famílias beneficiárias.

No município de Gramado, as famílias beneficiárias do Programa de Transferência de Renda – Bolsa-Família recebem valores entre R$ 600,00 e R$ 1.350,00. A definição do valor do benefício é estabelecido pelo Governo Federal, mediante cálculo com base na composição familiar e demais particularidades, como faixa etária, período gestacional.

No caso dos migrantes haitianos e venezuelanos, considerando o conhecimento da realidade dos entrevistados que participaram da pesquisa e que todos possuem registro em Cadastro Único, o acesso ao valor disponibilizado pelo Bolsa-Família em muito auxiliaria para suprimento de necessidades básicas, como o custeio de energia elétrica, ou até mesmo na autonomia e ampliação do acesso à alimentação. Pois conforme já mencionado, os entrevistados também acessam cesta básica via política de assistência social, porém o benefício limita-se ao fornecimento de alimentos não perecíveis, sendo alguns dos itens sem utilidade devido a cultura de alimentação dos migrantes haitianos. Conforme relatos dos mesmos ao acessarem benefício eventual via Política de Assistência Social, não existe o hábito de consumir itens como trigo e açúcar.

Ainda no quesito de acesso ao programa de transferência de renda, observa-se que tal possibilidade auxiliaria principalmente as famílias onde as mulheres são as responsáveis pelo sustento familiar, fator este também já mencionado neste estudo.

---

[15] Provisões suplementares e provisórias da Política de Assistência Social (SUAS), as quais pode ser acessada por famílias e indivíduos com dificuldades momentâneas para cobrir custos de vida básicos. Atende a situações vinculadas a natalidade, morte, vulnerabilidade temporária e calamidade pública. O acesso é gratuito, não contributivo, devendo ser solicitado em Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS).

A importância da implantação de políticas públicas complementares à política de assistência social em âmbito municipal, numa perspectiva intersetorial e de atendimento integral ao migrante é percebida pelas equipes técnicas de CRAS e frequentemente discutida junto à gestão da pasta. Enquanto pesquisadora e servidora pública, atuante em serviço de proteção social básica – CRAS Vila Verde, entende-se que, pelo fato da secretaria municipal ter em sua nomenclatura “Cidadania e Assistência Social”, é possível se pensar na qualificação do atendimento à população migrante, que chega em Gramado demandando acesso a serviços básicos e de subsistência. Diante dos fatos constatados em pesquisa e, considerando a vivência cotidiana da dinâmica de atendimento ao migrante, salienta-se que há tempos é observada a relevância na ampliação de oferta de determinados serviços, relacionados a segurança alimentar, bem como a implantação de departamento para atendimento do público migrante e ainda, a articulação junto à Secretaria de Inovação como estratégias para melhor encaminhar o migrante às vagas de trabalho e em condições adequadas no âmbito profissional.

No que se refere a segurança alimentar, o entendimento da necessidade de implantação desta política não parte somente dos profissionais que trabalham na assistência, mas também dos migrantes atendidos nos serviços de assistência social, que trazem em seus relatos especificidades quanto ao modo de alimentação e a importância do acesso a alimentos frescos, costumeiramente consumidos no país de origem e que hoje, devido as condições de vida, não conseguem consumir.

Assim como também a vigilância de saúde do município também constatou contexto de insegurança alimentar de determinada parcela da população local e também entende pela necessidade de implantação de serviço que atenda esta demanda. Tais constatações são resultantes de processo de educação permanente[16] realizada pela equipe técnica da assistência social, sendo este processo previsto em legislação da politica de assistência social. Também vem sendo discutido em rede socioassistencial do município, através de grupo formado chamado Rede de Apoio à

[16] Estratégia pedagógica contínua prevista pelo Sistema Único de Assistência Social, integrada ao trabalho diário, que visa capacitar gestores, trabalhadores e conselheiros. Ela utiliza a problematização das práticas profissionais para atualizar conhecimentos, habilidades e atitudes, promovendo a melhoria no atendimento aos usuários, o fortalecimento dos direitos socioassistenciais e a autonomia da população.

Cidadania – RAC[17], a urgência de implantação de departamento de atendimento ao migrante, frente ao aumento dos fluxos migratórios em Gramado.

Atualmente, o que se tem além do atendimento em CRAS, é a prestação de atendimento pontual ao migrante, vinculado à gestão, onde são encaminhados pedidos de documentos junto à polícia federal e consulados de determinadas nacionalidades.

Entende-se que questões relacionadas a alimentação, saúde, emprego e renda, enfatizadas pelos entrevistados, exercem forte influência quanto a decisão de migrar. Daí a importância da criação de políticas públicas que atendam o migrante integralmente. Os migrantes são sujeitos de direitos e, para tanto, a garantia deve ser para além dos serviços básicos, os quais não devem ser vistos como uma condição de privilégio (Vargas et. al, 2023).

Ou seja, estamos falando de pessoas, as quais vem sendo subutilizadas para suprir as necessidades do mercado. É neste cenário que se questiona quais são as condições de vida desses migrantes? Certamente, como se identificou nos relatos dos entrevistados. São pessoas que vivem em regiões periféricas, com o mínimo de acesso a serviços básicos, sem o direito de mudar a si e à cidade e que vivem num espaço em franco processo de destruição criativa (Harvey, 2012). Ainda assim, por questão de sobrevivência, esses migrantes acreditam se encontrar em melhores condições de vida, comparado à realidade que viviam no local de origem.

Frente a isso, compreende-se que o município de Gramado tem de repensar o papel do migrante no território do ponto de vista social. É fato que os migrantes haitianos e venezuelanos já pertencem a este território, situação que tende a se intensificar diante do aumento dos fluxos migratórios em função dos conflitos e extrema vulnerabilidade instaurados no país de origem. O território em questão já não pertence mais somente aos nativos, empresários e proprietários de imóveis que disponibilizam suas propriedades para locação sob condições que ultrapassam a legislação. O processo de ressignificação do município de Gramado já ocorre desde antes da chegada dos migrantes europeus e não seria diferente no contexto das migrações contemporâneas. Essas mudanças na dinâmica espacial perpassam por

[17] Grupo colaborativo criado no ano de 2011, que reúne instituições públicas, privadas e entidades da sociedade civil para atuar de forma conjunta na defesa e proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

diversos setores da sociedade local, inclusive produz reflexos no cotidiano dos trabalhadores da política de assistência social do município, que também têm de se familiarizar com a cultura dos migrantes e idioma, a fim de garantir o seu acolhimento desde o primeiro atendimento. Considerando a dinâmica social dos entrevistados, sob a perspectiva de Santos (1988) que destaca sobre as horizontalidades, as relações de proximidade, a vida cotidiana e a solidariedade local pode-se dizer que os migrantes haitianos e venezuelanos vêm resistindo e se adaptando às verticalidades impostas pelas forças globais, também presentes em Gramado e que utilizam o território para interesses alheios às necessidades locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o contexto social dos migrantes de origem haitiana e venezuelana no município de Gramado-RS. Os resultados obtidos em pesquisa, bem como as evidências discutidas na análise dos resultados, permitem indicar que o problema de pesquisa e os objetivos propostos pelo estudo foram respondidos e alcançados. Referente ao objetivo (i): compreender quais os fatores que levaram pessoas das nacionalidades haitiana e venezuelana a migrarem para o município de Gramado-RS, identificou-se que a escolha por Gramado como destino do deslocamento é motivada por questões relacionadas melhores oportunidades de trabalho e renda devido o município ter como base econômica o turismo, assim como a segurança. Foi observado que a escolha de Gramado enquanto destino também se deve as redes de apoio já presentes no município, formadas por amigos/compatriotas e familiares que já estão estabelecidos, sendo este um forte indutor do fluxo migratório.

O objetivo (ii): identificar se a migração para o município de Gramado-RS oportunizou que haitianos e venezuelanos alcançassem os objetivos pretendidos, constatou-se que, embora os migrantes relatem melhora nas condições de vida e conquista de melhores oportunidades, em relação aos seus países de origem, a pesquisa apontou a existência de desafios para o alcance da cidadania plena. Ainda que a maioria dos entrevistados possuam

escolaridade equivalente ao ensino médio, ocupem postos de trabalho que exigem escolaridade inferior, sendo estas vagas ofertadas, sem vínculo trabalhista e em caráter informal.

O objetivo (iii): identificar se existem serviços/programas de atendimento ao migrante no município, os quais promovam a inclusão e exercício da cidadania, observou-se que, embora os migrantes acessem serviços básicos como saúde e educação, o que consideram relevante, pois o acesso a estes serviços se dá no bairro de residência, ainda existe a necessidade de implantação de políticas públicas transversais, programadas direcionadas ao público migrante a fim de promover a integração produtiva, ampliação de curso de idioma (português), alternativas em termos de política habitacional. Salienta-se que a questão de revalidação de diplomas de cursos de nível superior compete a esfera federal, assim como a emissão de documento de identificação do migrante.

O objetivo (iv): fomentar a discussão e reflexões acerca do contexto migratório no município de Gramado-RS com vistas a dar destaque para a realidade desta parcela da população, o estudo alcançou o objetivo quanto o fomento da discussão e reflexão acerca do tema migração no município de Gramado, abordando um tema que, especificamente, traz a leitura de Gramado para além do destino turístico e lugar considerado pela criação da identidade de cidade europeia, mas enquanto um território que se (des)territorializa constantemente, onde emergem novas configurações sociais e culturais, sendo as migrações contemporâneas partícipes neste processo.

Em suma, a pesquisa evidenciou que os migrantes haitianos e venezuelanos desempenham um papel essencial para a economia de Gramado, porém são invisibilizados devido as condições de migração, ocupando funções no setor de serviços e gastronomia que muitas vezes não despertam o interesse da própria população nativa que uma vez já desempenhou essas funções, por meio de empresas familiares. Frente a relevância da população migrante no desenvolvimento das atividades

econômicas no município de Gramado, foi observado que o fluxo migratório já existente no território, teve aumento após o início deste estudo, passando a Política de Assistência Social do município a prestar novos atendimentos a migrantes de nacionalidades cubana e argentina.

Diante da dinamicidade do tema migrações contemporâneas no município de Gramado e suas demandas emergentes, destaca-se sobre a relevância de futuras pesquisas com vistas a dar continuidade quanto aos processos de discussão e reflexão a fim de fomentar a criação de políticas públicas transversais, a exemplo, no âmbito da segurança alimentar, habitação, bem como a ampliação dos serviços de saúde e educação, para o atendimento do público migrante no município.

Esta parcela da população é constituída por diferentes nacionalidades, culturas e modo de vida, sendo imprescindível a compreensão desses diversos contextos para a garantia de atendimento com vistas a alcançar a integralidade do sujeito, para além do atendimento administrativo, encaminhamento de documentos, ou atendimentos pontuais para as necessidades emergenciais como a alimentação.

Enquanto pesquisadora, entendo que os resultados desta pesquisa indicaram que até o momento, o direito a cidadania plena vem sendo acessado pelos migrantes haitianos e venezuelanos no município de Gramado. O que ocorre é uma atuação da Política de Assistência Social, a qual é quem presta o primeiro atendimento aos migrantes. Atendimento este que acontece de forma paliativa, utilizando os recursos disponíveis.

Ressalta-se que a assistência social prevê em suas diretrizes o atendimento integral aos sujeitos e famílias. Entretanto, para alcançar essa integralidade, é necessário que haja uma articulação intersetorial entre diversas políticas públicas. No caso dos migrantes que chegam à Gramado, políticas públicas como as de saúde, educação, habitação, inovação (responsável pelo desenvolvimento econômico e geração de trabalho e renda), o próprio planejamento, são essenciais para o atendimento das

demandas e necessidades que apresentam. São demandas que vão além das provisões disponíveis na política de assistência social, uma vez que quando falamos em direito à cidade, seja todo e qualquer indivíduo, deve ter acesso à vida na integralidade.

Além de pesquisadora sobre o tema migração, também sou uma migrante no município de Gramado, pois também não nasci neste território. E é com o olhar de quem se deslocou para este lugar, por questões de trabalho, que posso dizer o quanto é desafiador o início desse processo de reconhecimento espacial e de construção de relações em um lugar como Gramado.

Para que se entenda melhor, Gramado é um lugar conhecido pelo turismo. Quando se pensa em Gramado, se pensa em exclusividade, luxo e sofisticação. Sou totalmente o inverso disso. Mulher, preta, assistente social de formação e em exercício da função. Profissionalmente, meu trabalho abrange tudo o que é contrário à Gramado do destino turístico.

O turista escolhe o município de Gramado para conhecer seus atrativos e desfrutar de lazer e entretenimento. Eu presto serviço à uma Gramado invisível aos olhos do turista. Sim, aqui também existem pessoas que precisam de profissionais com a minha formação. Pessoas que trabalham para o lazer e entretenimento do turista. Pessoas que enfrentam dificuldades e situações de vulnerabilidade. O meu trabalho é para essas pessoas, e aí já está a primeira questão quando digo que sou o contrário do que é a Gramado turística, mas que se contar com o profissional de Serviço Social, é possível fazer essa mediação entre as demandas dos cidadãos e sistema econômico local, desde que haja espaço para a discussão e reflexão dessas dimensões.

A outra questão, é eu ser uma mulher preta diante tecido social que é permanentemente divulgado como uma terra colonizada por europeus, mas que já passou por constantes processos de (re)construção, permanentes fluxos migratórios, além dos tradicionalmente divulgados na historicidade do município. Entretanto, ao longo desses 13 anos que aqui estou, foram muitos

os percalços, mas digo que é possível adquirir o respeito e admiração de algumas pessoas. Para outros, ainda sou a migrante ou a forasteira que veio para falar de direitos para quem ainda considera um tabu se pensar, discutir ou refletir sobre direitos.

Por isso tudo, entendo que conquistar esse direito à cidade que Harvey (2012) traz de forma contundente é extremamente desafiador, pois nos deparamos com uma concentração desses direitos nas mãos de uma pequena parcela da população local. Estamos falando de um pequeno grupo de pessoas que pertencem a comunidade local e detém condições para acesso do direito a cidade, no que se refere a participação democrática/coletiva, assim como o direito de mudar a nós mesmos e através disso, mudar a cidade.

Seguindo do ponto de vista enquanto pesquisadora e migrante, sim. Aqui em Gramado a ideia do direito a cidade se distancia da realidade dos migrantes. A começar por questões básicas como o direito de moradia adequada, compatível com o clima serrano, que ofereça recursos para os períodos de frio e que estejam de acordo com a renda familiar. É algo que os migrantes não conseguem ter autonomia ou poder coletivo para a implantação de programas habitacionais que atendam ao clima da região.

Além da estrutura das residências, conforme relatado nos resultados da pesquisa e a questão da renda, também existem determinadas exigências para locação de imóveis como residir sozinho ou somente casal, sem crianças ou animais de estimação. Tanto que uma das entrevistas só pode ser realizadas no CRAS Vila Verde, pois o proprietário do imóvel não autoriza a entrada de pessoas além do locatário do imóvel. Ou seja, embora exista fonte de renda, existe independência e liberdade a ponto desses indivíduos decidirem tanto sobre coisas simples como questões mais complexas e dizem respeito ao direto à cidade?

A partir dessas situações,´é que se identifica o nível de submissão às exigências e condições as quais tolhem direitos e a liberdade do migrante

enquanto cidadão no território. A ausência de direitos passa a ser confundida com redução de custos com deslocamento para o trabalho, acesso à escola dos filhos ou atendimento de saúde. Assim, as condições de bem-estar previstas constitucionalmente, são preteridas em prol da garantia de um teto, em prol da sobrevivência. É por isso que entendi a importância de dar voz a essa pauta que é latente no município de Gramado e necessita ser abordada, discutida, refletida, mas de forma resolutiva.

Quanto as limitações para a realização da pesquisa, destaca-se sobre o alcance da amostra, que tinha como proposta inicial, a participação de 30 entrevistados. Entretanto, o estudo contou com a participação efetiva de 22 migrantes (haitianos e venezuelanos), sendo esta limitação no processo da pesquisa decorrente das condições de vida dos migrantes, fatores os quais foram motivados pela dificuldade de localização de domicílio, e/ou contato desatualizado em Cadastro Único; indisponibilidade de horários compatíveis com a jornada laboral dos migrantes e, em alguns casos, o receio ou resistência em participar da entrevista.

Observa-se ainda, que os dados obtidos sobre os migrantes ficaram basicamente limitados ao setor de Cadastro Único e registros de atendimentos realizados pela Política de Assistência Social do município de Gramado-RS. Ainda assim, foi possível obter dados que viabilizaram aproximação com a realidade dos migrantes e análise consistente das suas trajetórias e contexto social em Gramado, cumprindo assim os objetivos propostos pela pesquisa.

Com relação ao mapa dos bairros de Gramado (Anexo I), foram realizadas tentativas junto a Secretaria Municipal de Planejamento, no sentido de acessar mapa com melhor resolução de imagem. No entanto, o mapa utilizado pelo Órgão, no que se refere a apresentação dos bairros do município foi o disponibilizado para este estudo, o qual apresentava maior escala, de acordo com as necessidades da secretaria.

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, bem como o aumento dos fluxos migratórios no município de Gramado-RS, conforme destacado anteriormente sobre a relevância de futuras pesquisas, sugere-se ainda que outros estudos acerca do tema sejam realizados em municípios pertencentes à Serra Gaúcha, incluindo outras nacionalidades, com vistas a verificar as condições de vida dos migrantes que têm esta região como destino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Antônio. **Cidades tropeiras no Rio Grande do Sul.** In: SANTOS, Lucila Maria Sgarbi; BARROSO, Vera Lucia Maciel (Org.). Bom Jesus e a Identidade Tropeira: do Cone Sul ao Brasil. [E-Book]. São Leopoldo, RS. Oikos: 2025.

ÁVILA, Otávio Cezarini; DEL VECCHIO DE LIMA, Myrian. **Uma análise interpretativa sobre as práticas comunicacionais nas construções identitárias dos migrantes haitianos em Curitiba-PR**. Intexto, Porto Alegre, n. 41, p. 152–172, 2018. DOI: 10.19132/1807-8583201841.152-172. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/72252. Acesso em: 29 mar. 2026.

BAENINGER, Rosana. (Org.). **Migração internacional**. Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, Campinas, 2013.

BAENINGER, Rosana.; PERES, Roberta. **Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil**. Revista Brasileira de Estudos de População, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 119–143, 2017. DOI: 10.20947/S0102-3098a0017. Disponível em: https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/887. Acesso em: 28 mar. 2026.

BARBACOVI, Manoela.; ZUBARAN, Maria Angélica. **Educação para o Turismo em Gramado: Patrimônios Culturais e Modos de Ser Gramadense.** Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. 17, n. 34, p. 236-254, 22 dez. 2020.

BARGETTO, Lubna Vesna Boric.; BARBIERI,Nicolás Gissi.; ARELLANO, Juan Manoel Saldíva. **Migrações transnacionais em contextos latino-americanos: experiências, práticas e (des)continuidades na criação de futuros possíveis.** Antipoda. Revista de Antropologia e Arqueologia, nº. 43, pp. 3- 23, 2021. Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de los Andes.

BASSAN, Dilani Silveira. **Mobilidade espacial: a dinâmica das migrações e a trajetória dos migrantes na região do Vale do Paranhana/RS – Brasil**. UNISC. Santa Cruz/RS, 2017.

BASSAN, Dilani Silveira; GEVEHR, Daniel Luciano. **Produção de invisibilidades e acesso aos direitos básicos no contexto das Migrações Contemporâneas (Vale do Paranhana, RS, Brasil)**. Brazilian Journal of Development, v.6, n.10, p. 75382-75398, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-098.

BASTOS, Antonio Fagner da Silva; DE MELLO, Sérgio Carvalho Benício; DE MELLO, Gabriel Benício. **Venezuelanos no Brasil: YouTube como ferramenta facilitadora para os migrantes.** Desenvolvimento em Questão,

[S. l.], v. 21, n. 59, p. e12519, 2023. DOI: 10.21527/2237-6453.2023.59.12519. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/ 12519. Acesso em: 28 mar. 2026.

BERTI, Franciele; CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. **As dinâmicas espaciais no centro de Gramado (RS-Brasil): reconhecimento dos agentes econômicos envolvidos nas transformações no espaço urbano do centro turístico.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16 (p. 2319), 2022. https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2319

BERTI, Franciele. **Luxo e sofisticação nas vitrines da Borges: turismo e gentrificação comercial no espaço urbano de Gramado (RS)**. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional. Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara, 2018.

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Migração internacional, economia urbana e territorialidades.** Bol. Goia. Geogr. 2019, v. 39: 55885.

BORTOLI, Gabriel Osmar; GEVEHR, Daniel Luciano. **A representação dos imigrantes haitianos e senegaleses no jornal zero hora (2011-2021): discursos, práticas e representações.** Desenvolvimento Regional em Perspectiva, V. v, 1ª ed. Taquara/RS, 2022.

BRZOZOWSKI, Jan. **Migração internacional e desenvolvimento econômico.** Estudos Avançados. 26. p.137-156, 2012.

CAMARGO, Daniela Arguilar.; HERMANY, Ricardo. **Migração venezuelana e poder local em Roraima.** Revista de Estudos Jurídicos da UNESP, Franca, v. 22, n. 35, 2019. DOI: 10.22171/rej.v22i35.2608. Disponível em: https://ojs.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/2608. Acesso em: 28 mar. 2026.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre.; SILVA, Conceição Kévia Firmino. **Migração e cotidiano dos cortadores de cana do município de Ererê-CE: mãos sobre o facão, olhos para o calendário.** Revista Campo-Território, Uberlândia, v. 14, n. 33 Ago., 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/47429. Acesso em 24/09/2024.

CASAGRANDE, Gilnei Ricardo. **Um cheiro do vinho: presença italiana em Gramado.** 204 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CAVALCANTI, Leonardo; PEREDA, Lorena; DE MACÊDO, Marília; TONHATI, Tânia. **Os desafios da política migratória brasileira diante do fluxo migratório haitiano**. Política, Globalidade e Cidade , *[S. l.]* , v. 11, pág. 124, 2020. DOI: 10.29105/pgc6.11-6. Disponível em:

https://revpoliticas.uanl.mx/index.php/RPGyC/article/view/130. Acesso em: 28 mar. 2026.

DA SILVA CRUZ, Wydglan; PERES, Alexandre José de Souza.; PINHO DE ALMEIDA, Luciane. **Migração, Adaptação Cultural e Trabalho: Haitianos em Mato Grosso do Sul.** Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology , *[S. l.]* , v. 1, pág. e1929, 2024. DOI: 10.30849/ripijp.v58i1.1929. Disponível em: https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/1929. Acesso em: 28 mar. 2026.

DA SILVA SERAFIM, Jucenir.; NEVES DE CABRAL, Vinícius.; FERREIRA MELETTI, Sílvia Márcia. **Mapeamento dos imigrantes venezuelanos na educação de jovens e adultos no Brasil (2013-2019): Mapping Venezuelan immigrants in youth and adult education in Brazil (2013-2019).** Revista Cocar, *[S. l.]*, v. 15, n. 31, 2021. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3590. Acesso em: 28 mar.

2026.

DEMÉTRIO, Natália Belmonte.; BAENINGER, Rosana.; DOMENICONI, Jóice de Oliveira Santos. **Imigração haitiana no Brasil: questão humanitária e reunião familiar.** REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 31, n. 67, p. 177–195, jan. 2023.

DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. **A Migração Venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos.** Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 219–244, 2019. DOI: 10.21057/10.21057/repamv13n1.2019.24297. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/24297. Acesso em: 28 mar. 2026.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza.; ROTTA, Diego Guilherme. **Considerações sobre a análise do processo migratório a partir da complexidade em Edgar Morin.** Revista Brasileira De Direito Internacional 3 (2):40-58. https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526- 0219/2017.v3i2.2441.

DRECKSLER, Carlos Gilberto; KOPPE, Iraci Casagrande. ***Era uma Vez…!* Relatos de Gramado.** Edição Comemorativa aos 25 Anos do Orbis Club de Gramado e 10 anos do Jornal de Gramado. Canoas: Escola Profissional La Salle, 1993.

ELHAJJI, Mohammed. **Migrantes, uma minoria transacional em busca de cidadania universal.** INTERIN. 22. 203-220. 10.35168/1980-5276.UTP. interin. Vol22.N1.pp203-220,

2017.

FERNANDES CARVALHO DE MELO, Priscila; FREITAS DA COSTA, Marconi; KOROSSY, Nathália. **Turistas psicocêntricos e os fatores influenciadores no valor de compra hedônico de um destino turístico de massa.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, p. 1–37, 2023. DOI: 10.5585/podium.v12i1.16872. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/e16872.

FIGUEIREDO, Luiz Orencio.; ZANELATTO, João Henrique. **Trajetória de migrações no Brasil.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, vol. 39, núm. 1, p. 77-90. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FRANQUEIRO, Nathália Santos; OLIVEIRA, Cintia Rodrigues de; MIRANDA, Rodrigo. **O Estrangeiro nas Diásporas Contemporâneas: Refugiados da Violência e Imigrantes Econômicos.** Revista Subjetividades, *[S. l.]*, v. 22, n. 2, p. e12283, 2022. DOI: 10.5020/23590777.rs.v22i2.e12283. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/12283.

FUINI, Lucas Labigalini. **O território em Rogério Haesbaert: concepções e conotações.** Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 21, n.1, 2017, p. 19-29. ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499422589.

GEVEHR, Daniel Luciano; BERTI, Franciele. **Uma pequena Europa na Serra Gaúcha: as apropriações culturais na arquitetura do espaço urbano de Gramado (RS).** Ágora [ISSN 1982-6737]. Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 01, p. 48-57, jan./jun. 2018. http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index

GEVEHR, Daniel Luciano; WEBER, Eduardo da Silva. **Quinto Distrito de Taquara? Não! A "Suíça Brasileira": as origens do turismo em Gramado (Rio Grande do Sul, século XIX-XX).** In: RAHMEIER, Andrea Helena Petry; et al (Orgs.). Migrações, Educação e Desenvolvimento: volume 2: convergências e reflexões. p. 283-306. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

GEVEHR, Daniel Luciano; WEBER, Eduardo da Silva. D**os tropeiros e fiscais aos empresários vereadores e prefeitos: relações históricas entre economia e política (Gramado, RS, Brasil).** Estudios Históricos. Año XVI. N°31, julio 2024, ISSN 1688- 5317. Uruguay.

GIL, Antônio Carlos.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas. São Paulo, 2002.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Atlas. São Paulo, 2008.

GOMES, Inês Mendes. **Imigração em Portugal.** Universidade Técnica de Lisboa. Portugal, 2004.

GRANADA, Daniel.; PINHEIRO, Fernanda Stork. **Migrações contemporâneas: relações de trabalho e direitos humanos no caso dos haitianos no sul do Brasil.** In: Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental. Lajeado: Ed. da Univates, p.149- 156, 2018.

HARVEY. David. **O Direito a Cidade.** Lutas Sociais, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012. Acesso em 22/10/2024.

HAESBAERT, Rogério.**Território.** GEOgraphia, vol: 25, n. 55. DOI: 10.22409/GEOgraphia2023.v25i55.a61073, Universidade Federal Fluminense , 2023.

JARDIM, Denise F. **Imigrantes ou refugiados? As tecnologias de governamentalidade e o êxodo palestino rumo ao Brasil no século XX.** Horizontes Antropológicos, v. 22, n. 46, p. 243–271, jul. 2016.

JESUS, Alex Dias de. **CORUMBÁ-MS: O retorno da migração indocumentada de haitianos no Brasil. para onde!?**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 75–89, 2020. DOI: 10.22456/1982-0003.101105. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/101105. Acesso em: 28 mar. 2026.

JUNG, Philipp Roman; ASSIS, Glaucia de Oliveira.; CECHINEL, Michelle Maria Stakonski. **Aqui para ficar ou só de passagem? Experiências migratória de senegaleses e ganeses no Brasil.** Cadernos de Estudos Sociais, *[S.l]*, v.33, n. 2, 2019, DOI: 10.33148/CES2595-4091v.33n.220181771.
Disponível em: https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/1771. Acesso em: 21 ago.2024.

KASPARY, Rosane Maria; GEVEHR, Daniel Luciano. **Os impactos da imigração alemã no espaço natural do Vale do Paranhana (RS): uma análise crítica sobre a ocupação da região através da história ambiental**. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.

LOPES ÂNGELO, Germano.; CAVALCANTE, Olendina de Carvalho. **Matica: migrantes venezuelanos e redes migratórias em Boa Vista Roraima**. Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia, *[S. l.]*, v. 57, n. 1, 2025. DOI: 10.22409/antropolitica2025.v57.i1.a58818. Disponível em: https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/58818. Acesso em: 28 mar. 2026.

MAGALHÃES, Luis Felipe Aires.; BAENINGER, Rosana. **Imigração haitiana no estado de Santa Catarina: fases do fluxo e contradições da inserção laboral.** Revista Geografias, *[S. l.]*, p. 100–111, 2017. DOI: 10.35699/2237-549X.13450. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13450. Acesso em: 28 mar. 2026.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. **O Haiti é aqui: primeiros apontamentos sobre os imigrantes haitianos em Balneário Camboriú – Santa Catarina – Brasil.**

PerCursos, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223–256, 2014. DOI: 10.5965/1984724215282014223.
Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724215282014223. Acesso em: 29 mar. 2026.

MAMED, Letícia Helena. **Trabalho, migração e gênero: a trajetória da mulher haitiana na indústria da carne brasileira.** Tematicas, Campinas, SP, v. 25, n. 49, p. 139–176, 2017. DOI: 10.20396/tematicas.v25i49/50.11132. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11132. Acesso em: 29 mar. 2026.

MARANDOLA JR., Eduardo.; HOGAN, Daniel Joseph. **Vulnerabilidade do lugar vs. vulnerabilidade sociodemográfica: implicações metodológicas de uma velha questão.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 26, n. 2, p. 161–181, jul. 2009.

MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. Editora Atlas, 2010.

MARTINO, A. A.; MOREIRA, J. B.. A política migratória brasileira para venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017-2019). **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 28, n. 60, p. 151–166, set. 2020.

MENEZES, Marilda Aparecida.; COVER, Maciel. **Trabalhadores migrantes: formas de resistência cotidiana.** TRAVESSIA – revista do migrante, *[S. l.]*, n. 83, p. 79–88, 2018. DOI: 10.48213/travessia.i83.645.

Disponível em: https://revistatravessia.com.br/travessia/article/view/645. Acesso em: 26 set. 2024.

MENEZES, Marilda Aparecida. **Migrações e mobilidades: repensando teorias, tipologias e conceitos.** In: TEIXEIRA, Paulo Eduardo.; BRAGA, Antônio Mendes da Costa.; BAENINGER, Rosana. (Org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-40.

_____Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **O papel da assistência social no atendimento ao migrante**. Brasília, 2016.

MONSMA, Karl Martin; WITT, Marcos Antônio. **Complementares e excludentes: diálogos sobre imigração alemã e escravidão (Rio Grande do Sul e São Paulo).**

História Econômica & História de Empresas, *[S. l.]*, v. 27, n. 3, p. 786–828, 2024. DOI: 10.29182/hehe.v27i3.1028.

MULLER, Alex Juarez; Cavalcante, Raimundo Nonato Wanderley de Souza. **A invisibilidade dos negros na história de Gramado/RS: levantamento preliminar.** Em Tempo de Histórias. Brasília-DF. n. 36, p. 455-468. jan./jun. 2020. ISSN 2316-1191

NIÑO, Edgar Andrés Londoño. **Migração, Cidades e Fronteiras: a Migração Venezuelana nas Cidades Fronteiriças do Brasil e da Colômbia / Migration, Cities and Borders: Venezuelan Migration to Brazilian and Colombian Border Towns.** Espaço Aberto, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 1, p. 51–67, 2020. DOI: 10.36403/espacoaberto.2020.29956. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/29956. Acesso em: 28 mar. 2026.

NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias.** Oficina do CES, n. 434, 2016.
Disponível em: https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/14615_Oficina_434.pdf

NUNES, Lineker Alan Gabriel.; ANTONELLO, Ideni Terezinha. **A inserção do migrante haitiano no mundo do trabalho no município de Cascavel/PR**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 21, n. 78, p. 65-77, 2020.
Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/52969. Acesso em: 24/09/2024.

NÜSKE, Alexandra Garcia G..; MACEDO, Mônica Madeiros K.. **Migração haitiana: o sujeito frente ao (re)encontro com o excesso.** Psicologia USP, v. 30, p. e180081, 2019.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu. **A transição na legislação migratória: um estudo empírico para o período 1980-2019.** Périplos, Revista de Pesquisa sobre Migrações. Volume 4 - Número 2, pp. 36-64, 2020.

OLIVEIRA, Márcio. **A sociologia da imigração no Brasil entre as décadas de 1940 e 1970.** Sociologias, v. 20, n. 49, p. 198-228, 2018.

_____**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA IMIGRAÇÃO– OIM/ONU.** Disponível em: https://worldmigrationreport.iom.int/msite/wmr-2024-interactive/

PAULI, Eridiana; DE ALMEIDA, Luciana Pinho. **Atendimento à população venezuelana no Brasil: uma análise da "reserva do possível" e do mínimo existencial**
. Attendance to venezuelan population in Brazil: an analysis of the "reserve of the possible" and the "existential minimum". TraHs Números especiales N°4 | 2019 : **Políticas públicas: desafios nos contextos atuais.** http://www.unilim.fr/trahs - ISSN: 2557-0633

PEREIRA, José Carlos A. **Levantados do chão, portadores de utopias: migração como processo social multidimensional.** Cadernos CERU, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. 14-3232, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/193370.Acesso em: 5 set. 2024.

PESSOA BENTO, Halaine Cristina; MACÊDO DA SILVA, Talitha Lúcia. **A realidade dos imigrantes venezuelanos no extremo norte brasileiro.** Psico, *[S. l.]*, v. 55, n. 1, p. e41606, 2024. DOI: 10.15448/1980-8623.2024.1.41606. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/41606. Acesso em: 28 mar. 2026.

PIZETTA, Mário. **Gramado: ontem e hoje.** Caxias do Sul: Paulinas, 1973.

PORTO, Gil Carlos Silveira. **Trajetórias socioespaciais de imigrantes internacionais no Brasil no período atual.** Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/78886. Acesso em: 12/08/2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, Gustavo do Vale; RIBEIRO, Natália Vilar Pinto. **Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias.** Revista Jurídica da Presidência, 20, (pp. 130-142), 2018. [Link: dspace.almg.gov.br https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/32272

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Sociologia das Migrações.** Ed. Universidade Aberta, 1995.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões.** Pensamento Político Brasileiro-2ªed, v.3. Ed. Fundação Ulysses Guimarães, Brasília, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** Fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Ed. Hucitec. São Paulo,1988.

SANTOS, Rafael Tisatto dos; PEREIRA, Josilaine Antunes. **Migração e trabalho: a condição da população haitiana em Lages-SC.** InterAção, *[S. l.]*, v. 15, n. 3, p. e87667, 2024. DOI: 10.5902/2357797587667. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/87667. Acesso em: 28 mar. 2026.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Índios e brancos no Sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng.** Florianópolis: Edeme. 313 p., ilustradas com mapas e fotografias, 1973.

SARMIENTO, Érica; ARAÚJO, Rafael. **O refúgio no Brasil e o fenômeno da migração contemporânea: um estudo de caso da experiência venezuelana no Rio de Janeiro.** 54, 65, 2025. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-50492025000100265&lng=es&nrm=iso> . Acessado em 28 de março de 2026. Epub em 6 de novembro de 2025. http://dx.doi.org/10.4067/s0718-50492025000100265.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade.** Edusp. São Paulo,1998.

SILVA, Bibiana Harrote Pereira. **"Viemos trazer de volta a natureza, viemos trazer de volta a cultura": História oral na Retomada Xokleng Konglui em São Francisco de Paula-RS.** UFGRS. Porto Alegre, RS, 2022.

SILVA, Marcus Vinícius Gonçalves. **Ajuda humanitária: a contribuição da operação acolhida na estratégia de interiorização dos venezuelanos.** Rev. Bras. Est. Def. v. 11,
n. 1, jan./jun. 2024, p. 151–177. DOI: 10.26792/RBED.v11n1.2024.75327. ISSN 2358-3932

SILVA, João Carlos Jarochinski.; BÓGUS, Lúcia Maria Machado.; SILVA, Stéfanie Angélica Jarochinski. **Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados.** REBEP - R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.15-30, jan./abr. 2017.

SILVA, João Carlos Jarochinski; ABRAHÃO, Bernardo Adame. **Contradições, debilidades e acertos dos marcos de regularização de venezuelanos no Brasil.** Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, *[S. l.]*, v. 8, n. 16, p. 255–278, 2019. DOI: 10.30612/rmufgd.v8i16.9845. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/view/9845. Acesso em: 28 mar. 2026.

SCHERER, Laura Alves., Prestes,Vanessa Amaral.; GRISCI, Carmen Ligia Iochins. **Usos/desusos/abusos de termos sobre mobilidade internacional e trabalho: diálogos possíveis entre administração e antropologia.** Revista De Ciências Da Administração, 21(55), 8-20. (2020).Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2019v21n55p8.

SOMMER, José Constantino. **Projeto Hortênsia.** In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera L. Maciel (Org.). Raízes de Gramado. Porto Alegre: EST, 1995. p.120-123.

SOUZA, José Otávio Catafesto de. **A presença indígena no quadrante histórico patrulhense**. In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera L. Maciel (Org.). Raízes de Gramado. Porto Alegre: EST, 1995. p.213-223.

TRUZZI, Oswaldo.; MONSMA, Karl.. **Sociologia das migrações: entre a compreensão do passado e os desafios do presente.** Sociologias, v. 20, n. 49, p. 18–23, set. 2018.

VARGAS, John Edinson Velásquez.; SHIMIZU, Helena Eri.; ARBOLEDA-MOONTOYA, Luz Marina; CALLE, André Hernández.; MONTEIRO, Pedro Sadi.**. Motivaciones y migración venezolana: análisis desde la bioética de intervención.** Revista Bioética, v. 31, p. e3445PT, 2023.

VARGAS, Daniela Pereira de; GASTAL, Susana. **Chocolate e turismo: o percurso histórico em Gramado, RS.** Turismo: Visão e Ação, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 66-102, 2015.

VASCONCELOS, Iana; SANTOS, Sandro. **La Dieta de Maduro: migração venezuelana, geopolítica e alimentação.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, *[S. l.]*, v. 13, n. 26, p. 25–46, 2021. DOI: 10.14295/rbhcs.v13i26.13147.
Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/13147. Acesso em: 28 mar. 2026.

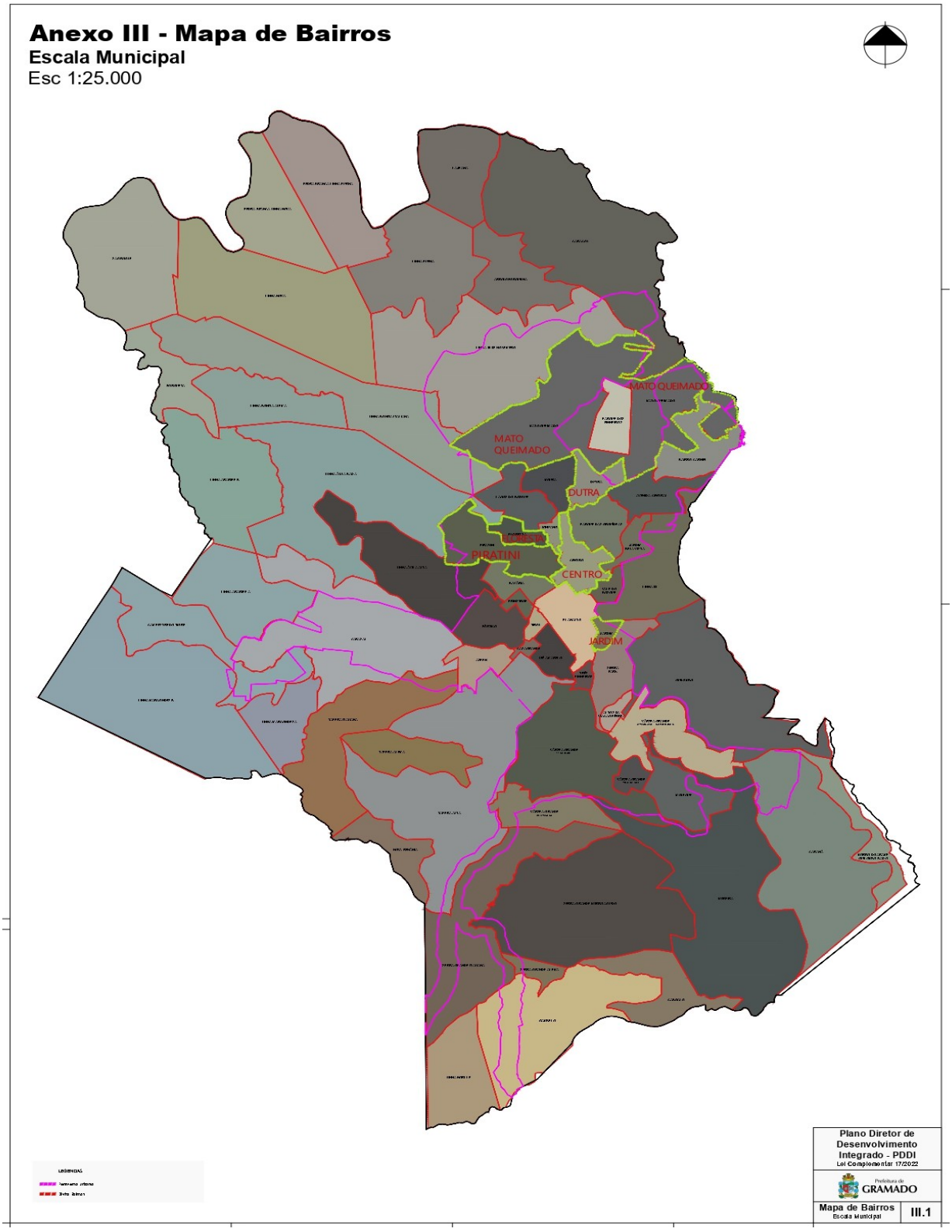
VENDRAMINI, Célia Regina. **A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético.** Espaço temático: fronteira, migrações, direitos sociais e serviço social. Revista Katálysis, v.2, p. 239-249. Florianópolis, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p239. acesso em 27/09/2024

Vidal, Roger Pierre.; Burkhard, Daniela.; Morais, Roberto Tadeu Ramos. **As dimensões escalares do Desenvolvimento Regional: o caso da evolução do turismo em Gramado- RS.** Colóquio – Revista de Desenvolvimento Regional, v. 11, n. 1, p. 149-165, 2014.

XAVIER, Fernando César Costa. **A interiorização como um direito social universalizável.** Revista Direito GV. São Paulo, V. 17. e2102 | 2021.

WEBER, Rejane. **A participação da hotelaria no desenvolvimento de Gramado.** In: DAROS, Marília; BARROSO, Vera L. Maciel (Org.). Raízes de Gramado. Porto Alegre: EST, 1995. p.115-119.

ANEXO I – MAPA BAIRROS DE GRAMADO



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa, **O Contexto Social da Migração Haitiana e Venezuelana no Município de Gramado-RS,** desenvolvida pelo acadêmico (a) **Letícia Orrijo da Silva**, aluno (a) do curso de pós-graduação – Mestrado em Desenvolvimento Regional, sob orientação do (a) Professor (a) Dra. Dilani Silveira Bassan.

O objetivo central do estudo é analisar em que vivem os migrantes haitianos e venezuelanos que buscam por oportunidades no município de Gramado-RS.

Este estudo justifica-se pela contemporaneidade do tema migração e os seus desdobramentos na sociedade, sendo este, objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. A produção científica em muito contribui para a discussão e reflexão quanto a qualificação das políticas públicas já existentes e dos serviços direcionados ao migrante.

O convite a sua participação se deve ao fato de pertencer ao público-alvo objeto deste estudo, ocorrendo de forma voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir dela. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Contudo, salienta-se que a confidencialidade das informações prestadas, bem como o direito a privacidade serão priorizados neste estudo, com vistas a evitar qualquer prejuízo ao participante.

OBS: Há casos, contudo, em que não é possível a garantia do anonimato, privacidade ou sigilo.

Serão tomadas as seguintes medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, como: seu nome não será revelado na pesquisa, somente a pesquisadora e sua orientadora que se comprometeram com o sigilo e a privacidade dessa pesquisa, terão acesso aos seus dados pessoais. Em caso de necessidade, para assegurar a

confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, a acadêmica pesquisadora utilizará pseudônimos, a fim de evitar a exposição dos seus dados.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa você estará amparado pela legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras e Resolução CNS nº 510 de 2016, artigo 19).

A sua participação consistirá em responder à pesquisadora do projeto perguntas por meio de entrevista e aplicação de questionário composto de 13 perguntas, sendo o tempo de duração aproximadamente sessenta minutos.

Os questionários serão armazenados, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução nº 510/2016 ou nº 466/2012 e orientações do CEP/FACCAT e com o fim deste prazo, serão descartados.

O benefício indireto relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa, é de contribuir para a continuidade dos estudos acerca dos fluxos migratórios, desafios e perspetivas de qualificação das políticas públicas já existentes, assim como a possibilidade de contribuição para futuras políticas.

O presente estudo apresenta riscos mínimos relacionados possíveis situações de desconforto em decorrência da aplicação do questionário e as perguntas pertinentes ao tema. Em caso de eventual ocorrência, o participante poderá manifestara pesquisadora responsável e cancelar sua participação na pesquisa. Para minimizar os riscos serão adotadas as seguintes medidas como explicar ao participante o teor das perguntas com vistas a garantir que o mesmo possa manifestar o desejo de continuidade ou não no processo de participação.

Os resultados da pesquisa serão compartilhados com os participantes, em formato de documento informativo, a fim facilitar o seu acesso, bem como os resultados da pesquisa serão utilizados para produção de artigo científico.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, o participante poderá solicitar informações sobre sua participação ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo.

Se você tiver perguntas com relação a seus direitos ou questões éticas como participante deste estudo, você também pode contar com um contato imparcial, o Comitê de Ética em Pesquisa da FACCAT (CEP/FACCAT), que tem por objetivo defender os direitos dos participantes de pesquisas. Dessa forma o CEP tem o papel de avaliar e monitorar o andamento dos projetos de modo que as pesquisas respeitem os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da confidencialidade e da privacidade.

O CEP está situado no 1º piso do Prédio Administrativo - Campus FACCAT na Av. Oscar Martins Rangel, 4500- ERS 115, Bairro: Fogão Gaúcho, Taquara-RS, telefone (51) 3541-6604, ou também pelo e-mail: cep@faccat.br – Horário de funcionamento: nas segundas, terças, quartas e quintas-feiras das 13:30 às 22:30, sextas-feiras das 13 h às 18 h.

Desde já agradeço sua disponibilidade na participação deste trabalho e coloco-me à disposição para quaisquer informações adicionais que possam ser necessárias. Este termo deverá ser assinado em duas vias, todas as páginas deverão ser rubricadas, uma fica com você e a outra deve ser entregue à pesquisadora.

Professor orientador:
Tel.:
E-mail:

Acadêmico Pesquisador (a):
Tel.:
E-mail**:**

_____ ____ / _____ / _____
(Assinatura do Participante) Dia mês ano

_____
(Nome do Participante – letra de forma)

_____ ____ / _____ / _____
(Assinatura Acadêmico Pesquisador) Dia mês ano

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA

1. NOME:_____

2. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/_____

3. NACIONALIDADE:

( )HAITI ( ) VENEZUELA

4. BAIRRO DE RESIDÊNCIA:

( )CENTRO ( )JARDIM ( )PIRATINI ( )FLORESTA ( )DUTRA ( )MATO QUEIMADO

4.1 Porque você escolheu este bairro pra morar?

_____

_____

_____

5. ESCOLARIDADE:

( )Não alfabetizado

( )Ensino Fundamental incompleto

( )Ensino Fundamental completo

( )Ensino Médio incompleto

( )Ensino Médio completo

( ) Ensino Superior incompleto. Curso:_____

( ) Ensino Superior completo. Curso:_____

( )Pós-graduação Latu Sensu. Qual?_____

( )Pós-graduação Strictu Sensu. Qual?_____

6.MIGRAÇÃO

6.1.Há quanto tempo você está no Brasil?_____

6.2.Antes de chegar ao município de Gramado-RS, você já havia residido em outros municípios e/ou estados brasileiros?

( )Sim. Qual(is)?_____ ( )Não

6.3.Há quanto tempo você mora em Gramado?

( )02 anos ( )03 anos ( )04 anos ( )mais de 04 anos

6.4.Quais foram as motivações para que você escolhesse o município de Gramado para morar?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

7.TRABALHO

7.1. Você se encontra inserido no mercado de trabalho?

( ) Sim: ( ) Formal ( )Informal ( ) Não

7.2. Você trabalha em um único emprego? Sim( ) Não ( )

7.3. Quantas horas por dia você trabalha?_____

7.4. Quantas vezes por semana você trabalha? _____

7.5. Caso possua formação em nível superior, atua na área?

( )Sim ( )Não. Porquê?

_____

7.6. Sente satisfação com o trabalho que realiza?

( )Sim ( )Não. Porquê?

_____

8. RENDA

8.1.Renda familiar: ( )1SM a 1 ¹/²SM ( )2 a 3 SM( ) ( ) 3 SM ou mais

8.2.Somente você possui renda? ( ) Sim ( ) Não

8.3.Mais alguém que reside com você possui renda?

( )Sim. Quem? _____ ( )Não

9.DESPESAS:

9.1.Gastos com medicação? ( ) Não ( ) Sim Valor: R$_____

9.2.Aluguel:R$_____ 7.3.Gás:R$_____

9.3.Água: R$_____ . 7.5. Luz:R$_____

9.4.Paga pensão alimentícia? ( )Sim. Valor:_____ ( ) Não

9.5.Auxilia, financeiramente, familiares que estão no país de origem?

( )Sim. Valor:R$_____ Não( )

10. ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL:10.1. ( ) Cadastro único

10.2. ( ) BPC/Idoso ( ) BPC/PCD

10.3. ( ) PBF - Valor? _____

10.4.( ) Nenhum

11.MORADIA

11.1.( ) Apartamento

11.2.Casa: ( )Madeira ( )Alvenaria ( )Mista

11.3.Dormitórios: ( )01 ( )02 ( )03 ou mais

11.4.Possui rede de saneamento e esgoto? ( )Sim ( )Não

11.5.Possui energia elétrica?( )Sim ( )Não

11.6.Possui banheiro? ( ) Sim ( )Não

11.7.Quantas pessoas moram com você? _____

11.8.Todos pertencem a sua família? ( ) Sim ( )Não

11.9.Todas as pessoas que moram na casa possuem acomodação adequada para dormir? ( )Sim ( ) Não. Porquê?

_____
_____
_____

11.10. Você considera a sua moradia adequada para viver? ( )Sim ( )Não.
Porquê?

_____
_____
_____
_____
_____

12. POSSUI REDE DE APOIO FAMILIAR E/OU COMUNITÁRIA? ( ) Não ( ) Sim.
Quem?

_____
_____
_____
_____

13. DESCREVA SE VOCÊ CONSIDERA QUE MIGRAR PARA GRAMADO-RS OPORTUNIZOU MELHORA NAS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA E QUAIS OS FATORES PRESENTES NO MUNICÍPIO VOCÊ CONSIDERA QUE CONTRIBUÍRAM PARA ISSO OU NÃO.

_____
_____
_____
_____
_____
_____